ANNO XXX. N. 44.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 23 DE FEVEREIRO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptos.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.**
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

**CAMBIOS.**
Sobre Londres 28 1/4 a 28 3/8 d. por 1$000
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 de rebate.

**METAES.**
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000 . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . 1$930
Pesos columnarios. . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . 1$800

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

**PREAMAR DE HOJE.**
Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

**AUDIENCIAS.**
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

**EPHEMERIDES.**
Fevereiro 4 Quarto crescente as 8 hora, 18 minutos e 48 segundos da tarde.
» 13 Lua cheia as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 20 Quarto minguante as 8 horas 25 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Lua nova as 2 horas, 20 minutos e 48 segundos da tarde.

**DIAS DA SEMANA.**
20 Segunda. Ss. Eleuterio e Nilo bb.;
21 Terça. Ss. Maximiano e Fortunato bb.
22 Quarta. A Cadeira de S. Pedro ap. em Antiochia
23 Quinta. Ss. Lazaro e Serino Monges.
24 Sexta. S. Mathias Ap.; S. Primitiva e Montano
25 Sabbado. Ss. Cezario e Dioscoro martyres.
26 Domingo. da Quinquagesima (Estação de S. Pedro); S. Torcato arc. m.; S. Faustiniano.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 21 de fevereiro de 1854.**

Officio — Ao Exm. director geral da instrucção publica, inteirando-o de haver designado os professores Joaquim Antonio de Castro Nunes, Miguel Archanjo Mindello e Silvano Thomaz de Souza Magalhães, para examinadores no concurso a que se deve proceder no dia 25 do corrente para provimento da cadeira de instrucção elementar do sexo feminino da villa do Bonite.

Dito — Ao Exm. marechal commandante das armas, approvando o ajuste feito pelo commandante do contingente da guarda nacional aquartelada com José Firmino de Oliveira Regis, para fornecimento d'agua necessaria ao mesmo contingente.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, para sobr'estar na compra das 10 toneladas de carvão de pedra, mencionadas na relação de que trata o officio da presidencia de 9 de novembro ultimo.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver, em vista de sua informação, concedido a permissão que pedio D. Maria Ignacia de Oliveira, para vender a José Antonio de Araujo a posse de um terreno de marinha n. 54 no prolongamento da rua da Ponte Velha.

Dito — Ao consul de Portugal, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens, não só para que a tropa de linha disponivel marche reunida ao corpo de policia para a frente da igreja matriz da freguezia do Recife no dia 24 do corrente, áfim de assistir as exequias que os subditos de sua nação pretendem fazer pela finada rainha de Portugal a Sr.ª D. Maria Segunda, mas tambem para que os navios da armada, guarnição da praça e as fortalezas desta cidade façam durante esse dia as honras funebres do estylo.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes dos soldados José Antonio II, Manoel Francisco do Nascimento, Raymundo Ignacio Lopes, Jeronymo Pereira da Silva, José Nunes Ferreira, João de Jesus Nazareno e Pedro José dos Santos, o primeiro, segundo e terceiro pertencentes ao nono batalhão de infantaria, o quarto ao corpo de policia, e os outros ao oitavo batalhão de infantaria. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Portaria — Nomeando professor da cadeira de instrucção elementar do primeiro grão da villa de Pesqueira a Valeriano Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, que fôra approvado plenamente no concurso a que se procedeu para provimento da referida cadeira. — Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

### COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na Cidade do Recife, em 21 de fevereiro de 1854.**

**ORDEM DO DIA N. 57.**

Tendo os subditos Portuguezes residentes nesta cidade, resolvido fazer no dia 24 do corrente, na igreja matriz de San Frei Pedro Gonçalves, um funeral pelo repouso eterno da alma da finada rainha de Portugal a Sr.ª D. Maria Segunda, o marechal de campo commandante das armas, em virtude das ordens que recebeu da presidencia desta provincia, determina que, no indicado dia pelas 8 ½ horas da manhãa, esteja postada em frente da referida matriz uma brigada sob o commando do Sr. tenente-coronel Hygino José Coelho, composta dos batalhões 2.º e 9.º de infantaria, do corpo de policia e de um parque de artilharia de 4 boccas de fogo, servido por praças da companhia de artifices.

Os corpos irão municiados convenientemente para as descargas do estylo, e o parque de artilharia com o cartuxame necessario para dar um tiro de dez em dez minutos, em quanto durar o acto religioso. Nesse dia a fortaleza do Brum salvará pelo modo indicado no decreto n. 224 de 24 de setembro de 1812, e as tropas nas guardas e quarteis terão as armas em funeral. Os instrumentos das musicas cobertos com crepe.

Assignado. — *José Fernandes dos Santos Pereira.*

*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

## TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

**SESSÃO DE 18 DE FEVEREIRO DE 1854.**

*Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azeredo.*

As 10 horas da manhãa achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Figueira de Mello, Pereira Monteiro, Valle e Gomes Ribeiro, faltando com causa os Srs. desembargadores Luna Freire e Telles, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei

*Julgamentos.*

Appellantes, os herdeiros de Antonio José Guimarães; appellado, João Floripes Dias Barreto.—Annullaram o processo de fl. e mandaram responsabilisar o juiz Joaquim Raphael de Mello Junior.

Appellante, a fazenda; appellado, José Antonio Machado,—Confirmaram em parte e reformaram em parte.

Appellante, Antonio Fabião de Mendonça; appellado, Estevão José Paes Barreto.—Desprezaram os embargos

Appellante, Claudina Martinha do Sacramento; appellados, Henrique Gibson e outros.—Desprezaram os embargos.

*Diligencias.*

Appellante, o juizo; appellado, João Antonio de Moura.—Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da coroa.

Appellante, a fazenda; appellado, João Antonio de Moura.—Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da coroa.

*Designações.*

Appellante, Manoel Joaquim Ramos e Silva; appellados, a viuva e herdeiros de Antonio Henriques da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, João Antonio de Moura.

Appellante, o juizo; appellado, Sebastião José Gomes Penna.

Appellante, José Hygino de Miranda; appellado, o juizo.

Appellantes, Domingos dos Passos de Miranda e outro; appellado, José Manoel dos Santos Vital.

*Revisões.*

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, José Joaquim do Rego Barros.

Appellante, o juizo; appellado, João Evangelista da Costa.

Appellante, José Hygino de Miranda; appellado, o juizo.

Appellante, a viuva de Antonio da Cunha Soares Guimarães; appellado, o juizo.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Bernardino de Sena.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Duarte da Conversão.

Appellante, Sebaldo Antonio da Rocha: appellado, o juizo.

Passou do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são -

Appellante, o juizo; appellados, Francisco de Barros Accioli e outro.

Passaram do Sr. desembargador Figueira de Mello ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, a justiça; appellado, José Rufino da Silva.

Appellante, Pulqueria Esmeria de Araujo; appellada, a justiça.

Appellantes, Thomé Joaquim de Oliveira e outros; appellados, Joaquim Manoel da Silva e outros.

Appellante, o juizo; appellado, João Carneiro Machado Rios.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, a justiça; appellado, Manoel José de Oliveira.

Appellante, João Gomes da Silva; appellado, o juizo.

Appellante, Herculano Antonio Joso. Marroquim; appellado, Francisco da Rocha Barros Wanderley.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellados, os herdeiros de Sebastião Francisco Belem.

Appellantes, João Rufino Ferreira e sua mulher; appellados, Antonio Paulo do Monte e sua mulher.

Passou do Sr. desembargador Gomes Ribeiro ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Baptista dos Santos.

Não foram julgados os demais feitos com dia assignado, por haverem faltado a sessão os Srs. desembargadores acima declarados.

Levantou-se a sessão a 1 hora da tarde.

## INTERIOR.

### CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

**PARAHIBA.**

**Mamanguape 14 de fevereiro de 1854.**

He preciso grande paciencia (não quero avançar uma proposição tão grosseira, como a do correspondente parahibano calcante pede), para ler-se tantos escriptos deste municipio. Sinceramente digo que, se não me fosse já hoje desairoso tornar-me silencioso, de minha parte cedia o campo aos meus contemporaneos, que lhes tornando difficil encontrar materias apreciaveis, de qualquer pelle de ovos formam mantos tão espessos, que por mais observados que sejam *invisibilia sunt*.

Cheio de jubilo, participo-lhe que Deos parece-nos querer favorecer, segundo os felizes acontecimentos que ha muito poucos dias para cá tem occorrido. Os espiritos daquelles que aspiravam ardentemente o juizado municipal deste termo, antes inquietos por saberem em quem recahiria esta tão cubiçada pechincha, se acham hoje tranquillos, (apezar de que cá para mim supponho não estarem muito satisfeitos, porque nunca se soffre de bom grado uma forquilha), depois de recahida a sorte na pessoa do bacharel Sebastião do Rego Barros Lacerda; agora só esperamos que este Sr. juiz municipal entre neste nosso termo com o pé direito.

A nossa camara municipal, tocada talvez por alguma mão habil, tem nestes poucos dias dado indicios de querer fazer-nos beneficio, além de mais alguma outra médida que não estou a par, nomeou ha pouco uma commissão para determinar,e dar alinhamento a certas ruas que se pretende formar: apezar de ser este um serviço de muito pouca importancia, em relação a outros que tanto necessitamos, todavia, como em terra de cegos quem tem um olho he rei, este que he muito diminuto em relação tambem ao nada, que he sempre o seu resultado, torna-se importante e de grande merito.

As chuvas que pareciam ter-se esquecido deste nosso mundinho, já vão muito alternadamente, dando provas de querer lembrar-se delle, pelo que muitos agricultores já teem plantado seus roçados; se ellas não nos viessem visitar já com tanta presteza,não sei qual seria a nossa sorte.

A' vista, pois, de tantas apparições coincidentes, todas benignas e curiaes, leva-nos a crer, que ja vamos de alguma maneira melhorando de sorte, assim não parem ahi, o que não esperamos, por isso que as chuvas vão continuando, os enforquilhados dormem a somno solto, e a nossa camara pelo que me contam, tem determinado fazer apparecer moscas por cordas, mosquitos por arames. Bem sei que não he da minha competencia indicar medida alguma a esta camara, onde subejam conhecimentos e patriotismo,porém como me convenço, que muitas vezes uma lembrança de um terceiro excita e chama a attenção, por isso animo-me a dizer que, duas necessidades principaes tem esta villa, as quaes devem ser attendidas, uma he a ponte do riacho que passa pelo centro da villa, outra he a falta da limpeza e de necessario asseio das ruas, principalmente da chamada —Nova—; apezar de que, já me contaram algumas pessoas de criterio, ter apparecido na camara uma indicação, para abrir-se uma porta no fundo da casa denominada açougue, áfim de por ella arrastar-se toda a immudicia das ruas; a lembrança he fresca e de summa importancia, por tanto o autor deve forcejar, e empenhar todos os seus valiosos merecimentos para se pôr em execução.

Ao fazer desta acham-se recolhidos a prisão cinco criminosos, sendo um de morte; he na verdade difficil encontrar-se fera semelhante a este malvado, que roubou a vida a um innocente na occasião que tranquillamente dormia, e ferio com tres facadas a uma mulher companheira do infeliz, a qual felizmente pôde-se safar dentre as suas malvadas garras, jactando-se depois de capturado, ser elle o autor de tão atróz crime, e que só um pezar o acompanhava, o qual era não ter reduzido a pobre mulher ao lamentavel estado de seu companheiro; esforcem-se as autoridades policiaes, áfim de ser este malvado severamente punido, para exemplo e expiação de seu delicto; ah! porém agora me recordo, que a autoridade debaixo de cuja jurisdicção está o infeliz, he inteiramente inapta e abandonada de todos os requisitos que devem caracterisar aquelle que he escolhido para disciplinar e moralisar os outros:

« Elle tem para empregos tanto succo
« Como para solfista tem o cuco.

Se por ventura o nosso governo, em quem esperamos prompto e salutar auxilio, não lançar suas attenciosas vistas para o total desprezo em que vivemos, teremos de lutar com toda a especie de corrupção e immoralidade, sendo a mesma autoridade a causa motora e principal origem da completa anarchia:

« Por isso de seus loucos desvarios
« Terá só pateadas e assovios.

Desvio-me um pouco do meu assumpto para que o publico conheça quão lamentavel he a nossa posição, e o governo seja inteirado do que he o nosso municipio.

Por ora nada ha digno de manifestar-se, só sim, que as malvadas bexigas vão pouco a pouco acommettendo aquelles que ainda não receberam o santo preservativo, porém felizmente até hoje os que tem soffrido este mal vão contando victoria, e os generos conservam-se ainda (apezar das chuvas) cáros e muito escassos; o que nos vale he, que já vai acudindo alguma verdura para economisar-se mais a farinha; só tenho á recommendar-lhe que não seja nunca da opinião daquelles que desejam se expor, tem de sua terra todos os generos primarios, embora levem depois pão na cabeça para terem juizo.

**Mamanguape 17 de fevereiro de 1854.**

Tantos acontecimentos tenho a referir-lhe desta vez, occorridos nesta quinzena, que por amor da brevidade, ou antes para não tomar espaço maior em seu jornal, entro ja na materia.

Não foram só dous, os indios que foram zurzidos no Salgado, na noite do 1. deste mez, porem sim 3; 1 pai e duas filhas, Antonio Moreira, Maria Romana, e Rufina Maria, chamam-se elles; o delegado vestoriou as contusões e ferimentos de todos 3. João Cyriaco e 2 mais, cujos nomes ainda ignoro, foram os autores de taes ferimentos e contusões, dizem-me que estes réos ausentaram-se, o primeiro para o Rio Grande do Norte, e os dous outros para a ribeira do Parahiba.

Na noite de 5 para 6 do corrente, no mesmo lugar Salgado, distante desta villa uma legua ao norte, Francisco da Costa Pereira ferio gravemente a Victor Francisco Lucas, e a Candida Maria da Conceição, estando ambos dormindo no matto por detraz da casa desta: a grande escuridão da noite, e a presteza com que o tal Costa evadio-se deram lugar a que elle não fosse conhecido pelos offendidos, a voz publica indicou logo ao dito Costa, como autor daquelle attentado, foi preso na manhãa s[illegible], negou redondamente sendo interrogado pelo delegado, no outro dia porem á vista da faca,instrumento do crime que lhe foi apresentada, e de algumas considerações que lhe fez ver o mesmo delegado, julgando-se inteiramente descoberto tudo confessou. Victor falleceu do ferimento findos 3 dias, e Candida ainda está bastante doente, dizem-me que Francisco da Costa, sendo casado matara a mulher, què depois sentara praça em tropa de linha como voluntario, e que findos 8 annos dera baixa, e viera residir neste municipio, ha 18 annos pouco mais ou menos; foram vestoriados os ferimentos de ambos, e o delegado está dando andamento ao processo, ainda hontem o réo disse na audiencia a uma testemunha, que não se tinha arrependido do que fizera!!

Na tarde do dia 12, tambem no Salgado, Affonso, filho de João Campina, deu uma fapona em Maria Piragi, neta de Maria Grande. Bem salgado, de crimes tem estado o Salgado ultimamente!!

José de Azevedo Campos castigou severamente ao menor José Peixoto seu caixeiro, ja o subdelegado vestoriou ao dito menor; principio querem as cousas.

Estão presos um Indio da Preguiça, que aqui chegou, com um olho bastante inflammado de cacete na occasião da prisão, e um outro homem do Olho d'agua do Serrão, que veio com uma mão traspassada de chumbo, não sei ainda qual o crime destes dous. Contaram-me mais outros attentados contra a segurança individual, deixo de referi-los por carecerem de fé quanto a mim, as pessoas que me contaram. Satisfeita ficôu desta vez a lei, ou principios das compensações, quanto aos crimes.

Não esteve illesa a propriedade, os permutantes de animaes e seus socios trabalharam soffrivelmente em seu officio, e para seu beneficio: Manoel Antonio crioulo, maior de 45 annos, e Felix de Barros, pardo, conhecido por Felix XIX, em razão de faltar-lhe o dedo polegar de uma das mãos, conduziram do Jucintho, deste termo, dous cavallos pertencentes a Francisco José dos Santos e Saturnino de tal, e os foram permutar nessa provincia, dizem-me que na serra da Vunda, e no sitio Sete-Cascos, trazendo em troca dous outros animaes, que venderam logo que chegaram a sua residencia no mesmo lugar Jacintho; os donos dos animaes furtados, porem, tiveram a felicidade depois de grande diligencia e peregrinação de encontrar seus cavallos, e toma-los, e de fazer prender Manoel Antonio, e um tal João Cidade, que dizem ser socio dos outros. Felix XIX, porem, como mais ladino não foi preso; brevemente irão continuar em seu officio estes 2 presos, porque as partes não resistirão por certo as pretenções *beneficas* de algum forte patrono delles, porque todos os tem, e de bom calibre: ambos estão isentos do recrutamento, um pela idade, e outro por ser casado, e a justiça não pode entrar de queixo com elles, porque não foram apanhados em flagrante; se ja fosse lei o projecto apresentado pelo nosso ex-deputado Correia Lima, acerca de crimes desta ordem,não veriamos por certo tão facilmente escandalos iguaes a este.

A bexiga continua a fazer victimas entre os Indios nos Tres-Rios, na matta do Coelho, porem, vai benefica, e com vagar está restabelecido o doente que alli havia; o mal communicou-se a um filho, que dizem-me estar fora de perigo.

Tem chuvido bastante nesta quinzena, ja ha muita lavoura plantada e nascidas o milho desceu a 10 patacas, e he de suppor que va a menos, attenta a extraordinaria abundancia que ter corrido ao mercado, e ao baixo preço que ahi obtem tal genero, a farinha desceu tambem a 8$ rs., e ja alguma tem-se comprado a 24 patacas; affirma-me pessoa fidedigna que na feira de sabbado passado em Gorabira ella descera de 24, a 20 patacas, e que sobrara grande porção de alqueires por falta de comprador, o milho está ahi de 8 patacas a baixo, e o feijão a 320 rs. a cuia, entretanto ainda continua a prohibir-se a exportação da farinha de mandioca!! E quem tem lucrado com a prohibição? o commercio, e só o commercio,pois que o fraco agricultor, que não ha de ir a palacio solicitar uma licença para embarcar 8 a 10 alqueires de farinha, deixa-se convencer com a cantilena da prohibição da farinha, e entrega-se ao negociante por preço inferior, ao que elle obteria se houvesse franca exportação; visto estar muito limitado o numero dos compradores, e para melhor dizer, estabelecido um verdadeiro monopolio contra a agricultura de mandioca, que he a agricultura da pobreza neste municipio; entretanto o negociante obtem uma licença com mais ou menos trabalho, e ahi vai lucrar bons cobres; verdade he que nem sempre tudo lhes sahe a geito, as vezes encontram-se ahi com uma baixa,(e pagam as favas que o asno comeu, como aconteceu com um, que no mez passado varreu os pequenos depositos de farinha desta villa, elevando-a a um extraordinario preço, obteve com facilidade licença, e fez seguir para essa praça 100 saccas com farinha compradas a 5$ rs., e dizem-me que nem o custo daqui pôde obter ahi!!

Deveria pôr termo aqui a esta missiva, que ja vai extensa, mas um dever de honra, como noticiador pas occurrencias deste municipio, dever mui sagrado a meu ver, obriga-me a procurar arredar de mim a pecha de calumniador, que me assacou seu novo correspondente deffensor dos *honrados e illibados* siganos: expondo fielmente algumas das muitas *gentilezas* que tem chegado ao meu conhecimento, praticadas por elles neste municipio e em outras localidades, talvez consiga o meu proposito: muito sinto ter de levar ao prelo taes *gentilezas* por que ellas involvem consideravel censura as autoridades policiaes deste municipio, e deixam illesa por toda a parte a grande cafila de siganos, que aqui esteve, e que por passaporte trazem cartas de recommendação, e mais ainda aquellas autoridades, que tiveram a leviandade de dar graciosas attestações de boa conducta civil e moral a taes siganos, como affirma o seu novo correspondente: espero porem que conhecendo todos, que fui injustamente aggredido, de uma maneira a menos polida que he possivel, e naquillo que o homem mais deve prezar, que he sua honra e reputação, desculpar-me-hão; tanto mais quanto só me occuparei de factos, que estão no dominio do publico, que em nada implicam com a vida privada de alguem, e que pelo contrario farão com que sejam melhormente conhecidos, e punidos homens tão prejudiciaes a sociedade, e que todos os dias calcam aos pés suas leis.

Por não querer azedar discussão, e assim concorrer para que tentasse-se fazer do seu jornal, um pasquim,deixei de responder a primeira missiva de seu novo correspondente, e até mesmo de repellir convenientemente a grave insinuação, que me lançou no ultimo periodo daquella missiva; não pretendia jamais dar resposta a seu correspondente em quanto limitasse-se a inverter o que lhe hei contado,e adar-lhe uma interpretação *agitada*, so por ter o prazer de incultar balbuzdia em minha narrativa, ou de produzir defezas, que importam sua verdadeira e formal accusação; como fez na primeira carta, que pretendendo defender ao governo e ao subdelegado, pela prohibição da exportação da farinha de mandioca,accusou comigo concordando, e confessando que o mercado se achava abastecido de farinha,quando deu-se a prohibição, e por consequencia, que ella foi extemporanea; e que o subdelegado havia concedido a seu sobrinho — por ser o primeiro que lhe apresentou permissão de embarque de farinha — sem ordem especial do governo: verdade he que no acocho em que viose seu correspondente, para dar apparencia de defeza a accusação não teve pêjo de estigmatisar duplamente toda a classe de negociantes desta villa; quando nós todos sabemos, que a maioria delles nunca vai ao mercado atacar farinha; muitos retalham constantemente com o povo a que compram, e sempre por preço pouco superior ao da compra; e que quem deu o exemplo, não ha muito tempo, de atacar farinha no mercado em grande porção, por preço muito superior ao que alli estava obtendo tal genero e de conduzir toda para sua casa antes de duas horas da tarde, contra a expressa determinação do art. da, posturas municipaes, sem deixar farinha alguma para ser retalhada com o povo, foi justamente este unico feliz, que mereceu o favor do Sr. subdelegado. Que bello exemplo de punição!!! Não pretendia dar resposta alguma, disse eu, porque muito e muito confio no bom senso dos leitores deseu apreciavel jornal; especialmente nos d'este municipio, que bem sabem como as cousas aqui se passam; voltando porém a carga, o correspondente com linguagem menos altaneira; porém mais insultuosa a mim, a ponto de tachar-me de caluniador,julgando talvez que conseguira fazer-me calar, e deixa-lo só n'arena, forçoso he levantar a luva que lançou-me, e procurar derrota-lo no mesmo terreno em que agredio-me.

Bem sei, que os recursos intellectuaes estão todos em favor de meu antagonista, em quem sobejam altos conhecimentos litterarios,e uma logica a toda prova, tendo porém a meu favor os factos, que fallam mais alto do que tudo, não receio entrar em liça.

Quem ha ahi, que tenha conhecimento do que sejam os ciganos, que ignore o quanto são elles destros em pagar os incautos, e por todos os modos incita-los a com elles jogar, ou fazer qualquer negocio, e quanto são trapasseiros no jogo ou no negocio, e mesmo ratoneiros? Vejamos se a cafila de ciganos que aqui esteve, e que dizem-me estar hoje em Bananeiras, faz excepção a sua classe, bem como se o proceder delles neste municipio foi sempre honesto e illibado: desçamos pois a apreciação de alguns factos. Sr. novo correspondente he com S. S. que agora fallo.

Ignora a *limpeza* que suas apreciaveis ganjonas fizeram nas leiras de hortaliça no engenho Guarita contra a vontade de seus donos? E quem procede assim tem conducta honesta e illibada?

Não teve noticia da venda dos pós da felicidade? pós que tinham a virtude de abrandar o coração dos amantes, uma vez que com um leve bafejo fossem lançados a nuca do amante embravecido? de fazer os maridos tornarem-se escravos das mulheres, ou viceversa a estas daquelles, conforme a vontade? de fazer com que se obtivessem as riquezas e as felicidades desejaveis sem mais do que resar por alguns dias, e fervorosamente não sei quantos Padre-Nosso e Ave-Maria; e ate de fazer libertar os escravos, uma vez que os esfregassem nas palmas dos pés?

Sei de muitas vendas e doações destes pós, que foi o melhor negocio que cá trouxeram as ciganas; nada lhes rendeu tanto; entretanto nada digo, porque não quero entrar na vida privada de alguem: apenas mencionarei um facto, cuja publicidade a ninguem offende: ei-lo, encontrando-se os ciganos na estrada que conduz para o Sulema, com uma mulata por nome Florinda, escrava de uma senhora d'alli, e sabendo de sua condição por lhes haverem perguntado, instaram fortemente com ella para que lhes entregasse as argollas, que trazia nas orêlhas, que ellas lhe dariam os taes pos da falicidade, e dentro de 3 dias teria sua liberdade; a mulata por não aceitar o negocio e foi por isto maltratada de palavras.

E quem obra assim tem conducta honesta e illibada.

Maria de tal cigana,entrando com outras em casa do mestre Filippe, pedreiro, na rua da Varzea da Carreira, pedio um prato e um anel de ouro para fazer uma adevinhação, finda a qual foi-se com o anel sem dar mais cavaco: uma outra pretextando grande precisão vendeu por 2$000rs. a mulher de Francisco Gomes Lima, na rua do Commercio um anelão de pessimo latão, dizendo que era excellente ouro, e tendo recebido só 1$920 rs., já mais foi buscar o restante.

Quem procede assim tem conducta honesta e illibada?

Ignora S. S. as trocas as vezes forçadas, de animaes com defeitos occultos, feitas pelos ciganos, que ja mais quizeram desfaze-las, conhecendo-se o vicio ou defeitos no mesmo dia, e as vezes na mesma hora? se ignora pergunte a Bento Honorato, a Victorino de tal do Barro Branco, e outros.

Quem obra assim tem conducta honesta e illibada?

Ninguem lhe contou ou S. S. não vio os ciganos em bandos pelas ruas desta villa, entrando em todas as lojas e vendas, munidos de baralhos, e persuadindo os incautos a jogar com ellas o jogo da flôr e o da maçonaria, e não sei mais que especie de ladroeira, parando grandes quantias contra objectos de menor valor, e fingindo perder ou enganar-se nas cartas, só para melhor lucrar? Não sabe que por este meio furtaram a José Elias um clavinote, a Francisco Costa outro, a Antonio Pinto Coelho 10$rs., e a outros?

Quem assim procede tem conducta honesta e illibada?

Pergunte ao negociante Grilo, se um tal João, que andava encourado, não o ameaçou com uma faca de ponta na rua do Fôgo?

Ao inspector Agco de Santa Anna se não tomou ou pretendeu tomar uma faca de ponta a um cigano no açougue? se alli não se travaram de razões um outro cigano com Evaristo filho de Manoel dos Santos, por trapaças no jogo, feitas pelo dito cigano?

Quem procede assim tem conducta honesta e illibada?

Ainda haverá quem defenda ciganos?

Pergunte a Manoel Pinto, administrador do engenho Tapecirica, se João de tal, pardo, maior de 18 annos, que andava em companhia dos ciganos, foi ou não pelo tal Simão, zurzido de tal sorte, que ficou com a cabeça partida em duas partes, e as costas muito feridas? Quem procede assim tem conducta honesta e illibada?

Ainda haverá quem defenda ciganos?

Pergunte ao cigano velho, que ficou no engenho Guarita,se este Pedro, segundo chefe dos ciganos, que aqui passaram,foi ou não quem assassinou um seu filho ha dous annos pouco mais ou menos? Escandalo dos escandalos!!! pergunte a todos os habitantes desta villa se viram toda a cohorte passar completamente armada de clavinotes, facas de ponta e espadas, pelo centro destas nossas ruas? Tirariam elles licença do doutor chefe de policia,para andarem armados por toda a provincia? Que falta nos faz aqui um Camisão!!

A vista disto serei calumniador?

Dizem-me que os ciganos Pedro Simão, Matinas, Coringa, e outros, que aqui passaram, são os que ha poucos annos fizeram duas mortes no Campo Grande, em Itabaiana desta provincia, e duas outras no sitio do Ouro ribeira do Amaragy dessa provincia de Pernambuco. Srs. da policia, esmerilhem estes factos: os criminosos pertencem a justiça.

Seguramente todos os factos que lhe hei contado e que não são a quarta parte dos que sei, já mais foram vistos e nem sabidos pelo illustre correspondente, parece-me que em razão de elle habitar uma tão alta esphera, que só lhe permettio ver desde que se occupa de *materias noticiosas*,a ruina de nossa *velhusca* matriz por ser o maior edificio que aqui temos, e por estar situada em lugar mais elevado; e a filança dos delegados supplentes no tal theatrete, por dar-se entre as mais altas autoridades policiaes do municipio.

Em que mundo estamos nos? Já censura-se a um delegado por cumprir pessoalmente o dever de inspeccionar um theatro publico, só por que conduz sua familia? era um supplente por substituir a outro que lhe era superior na ordem numerica!! Teria essa pessoa tão insulsa censura se o quinto supplente, ora em exercicio,que inspeccionou as duas ultimas re-

## FOLHETIM.

### O PARAIZO TERRESTRE. (*)

(Por Mery.)

VI

(Continuação.)

Uma tarde quando Nabab desempenhava essas mesmas funcções, Mauricio, chegando de Porto-Natal, fez-lhe um signal, o qual o intelligente animal não deu mostras de comprehender. Esse signal ordenava-lhe que deixasse a chave na grade, e voltasse para sua palhoça.

Elora, que vinha receber o marido, interrogou-o com o olhar, e Mauricio disse-lhe sorrindo:

— Elles estão ahi; Bernardino diz que Nabab não vê os estranhos com bons olhos, o que he verdade, e pedio-me que o mandasse prender em sua palhoça.

Nabab olhou para a senhora como para appellar desse julgamento para um tribunal superior; mas a moça mui contente pelas visitas annunciadas, indicou a prisão ao seu favorito, o qual submetteu-se á ordem com a cabeça baixa e sacudindo as orelhas, dando assim á sua obediencia forçada o caracter da rebellião.

Elora recebeu os dous socios do marido com toda a expansão de amizade tão commum entre as crioulas inglezas: apertou-lhes as mãos, fez-lhes mil perguntas, reprehendeu-os por tão longa ausencia, e apoderou-se ligeiramente do braço de Lietor Adriacen.

— Quanto he agradavel, disse Bernardino, respirar aqui, e sacudir a poeira do escriptorio! Passaremos em sua casa, senhora, todo o dia de amanhãa, e segunda-feira, ao nascer do sol, tornaremos a tomar o collar de mizeria.

— Como! disse Elora, apenas chegaram, fallam ja em voltar?

— Os negocios! senhora, os negocios! tornou Bernardino. Seu marido bem sabe; segunda-feira, ao nascer do sol, devo estar no porto, depois na alfandega, depois em um leilão, depois... quem sabe ainda? Tenho trabalho para todo o dia. O senhor Lietor e o senhor Mauricio hão de ficar no escriptorio, e serão assaltados de corretores segunda-feira. O primeiro dia da semana he sempre mui laborioso.

Mauricio e Lietor apoiaram Bernardino.

— Os senhores tem medo de meu Nabab? perguntou Elora rindo muito.

— Senhora, respondeu Bernardino, estou ha dez annos na India, e conheço esses grandes animaes: são phantasticos como macacos. Hoje nos amam, amanhãa detestam-nos e dão-nos logo uma trombada no nariz. Elles agastam-se com a gente sem razão, não se explicam, matam-nos. Eu era muito affeiçoado na habitação de sir Robert Feneran ao elephante Goosé. Um dia, que elle estava brincando com um piriquito, e fazendo-o gritar e saltar sobre suas presas, tomei-lhe o piriquito; no mesmo instante elle tirou-me o chapéo e pizou-o dando o grito surdo dos bufalos quando esmagam um tigre nos circos de Sumatra. Retirei-me logo prudentemente para não comprometter a cabeça depois do chapéo. Eis minha ultima historia de elephante. Sou bastante instruido sobre esses quadrupedes, e dispenso-os de dar-me mais uma lição.

Elora ria como douda, e Mauricio experimentava um aperto de coração vendo a mulher tão contente; elle desejaria ser a unica testemunha, e o unico motivo dessa alegria tão nova no *Paraizo-Natal*.

Na ceia, no serão e no dia seguinte as conversações só versaram sobre o commercio, sobre as especulações e sobre os generos dos mercados indios.

Em vão a bella Elora fez tentativas para trazer assumptos mais recreativos, Bernardino e Lietor pareciam dominados pelo demonio do ganho, e só concediam á joven supplicante monosyllabos de polidez.

Depois a conversação tornava a saltar de escriptorio em escriptorio, de Ceylão para Chandernagor, de Bombain para Java. Elles esgotavam todos os nomes conhecidos nas praças commerciantes, inventavam outros com terminações chinezas, maltezas, sanscritas; citavam os lucros enormes recolhidos pelas cabeças fortes de Batavia; procuravam no catalogo do commercio os correspondentes, que offereciam mais garantias para as transacções longinquas; faziam conjecturas sobre as probabilidades eventuaes das proximas colheitas do arroz *benafouli*, do sangue de drago, da canella, do cravo, do café bourbon, da gomma, do chá pekau, etc.

A ebriedade industrial aquecia esses dous cerebros; o oceano indio ia pertencer-lhes como a Palmer; elles fundavam escriptorios em todos os portos; esquipavam frotas mercantes; lutavam com a Companhia das Indias; exploravam o Coromandel e o Malabar; exterminavam os piratas de Bornéo, e tiravam o ouro em pó dessa ilha.

Palmer havia feito tudo isso, e nada tinha podido conservar; elles seriam os successores de Palmer, e conservariam tudo.

Quem desconfiaria de dous negociantes taes? O bom Mauricio ouvia, sorria, olhava para a mulher, e parecia dizer-lhe: Minha amiga, se desejo ter uma parte dessa riqueza fabulosa, he para depô-la a teus divinos pés.

No domingo era já tarde quando elles separaram-se cordialmente, cada um com sua provisão de sonhos dourados para a noite.

Ao amanhecer da segunda-feira, Mauricio estava em pé no terrado, e fortificava-se com os austeros pensamentos de seus deveres para ter a força de arrancar-se das delicias do tecto conjugal.

Bernardino desceu tendo o ar triste, e os braços estendidos em signal de desalento.

— Que tem Vmc.? perguntou-lhe Mauricio com sollicitude.

— Eu, respondeu Bernardino, não tenho nada; mas esse pobre Lietor tem febre, e que febre! Velei toda a noite. Elle dormio sobresaltado, e teve sonhos horrendos. Eu bem sabia que voltando aqui, elle tornaria a achar todas as emoções de seu naufragio. Ouvi-o pronunciar cem vezes o nome de miss Katrina. Decididamente he um amor incuravel. Comecei-lhe outra paixão em Porto-Natal, elle parecia ir bem; mas ha recahida.

— E julga que seja cousa mui séria? perguntou Mauricio.

— Muito séria, não; he um accesso. Agora elle dorme tanquillamente, e não falla em miss Katrina, o que he muito. Não quiz acorda-lo porque o somno tranquillo he o melhor dos remedios e das medicinas... Esperam-me no porto, na alfandega, no leilão!... e Vmc., senhor Mauricio, tem vinte corretores que receber!... Eia, tomêmos um partido.

— Mas, disse ingenuamente Mauricio, parece-me que só ha um partido a tomar...

— Os negocios antes de tudo, disse Bernardino como se fallasse a si mesmo.

— Oh! sim, tornou Mauricio, os negocios antes de tudo... todavia se...

— Elle precisa ainda de tres horas de somno, e um dia de repouso, disse Bernardino... Eia senhor Mauricio, esta decidido a supportar sosinho o peso dessa rude segunda-feira?

— Já que não ha remedio, respondeu Mauricio com resignação.

— Pois bem! vamos, tornou Bernardino; mas deixe primeiro algumas ordens em casa.

— Vou recommendar o senhor Adriacen ao meu criado...

— Sim, interrompeu Bernardino, e se sua indisposição, o que não creio, tomar um caracter sério, diga-lhe que vá immediatamente avisar-nos no escriptorio em *Paraizo-Natal*.

Alguns instantes depois Bernardino e Mauricio sahiram.

VII

O dia começava bem. Ter-se-hia julgado ouvir a orchestra da natureza executando com todas as harmonias do officio o *andante* pastoril da ouvertura de Guilherme Tell, na qual nenhuma nota discordante deixa presentir a formidavel borrasca da *Stretta*.

Em semelhante occasião Weber mostrou-se mais philosopho do que Rossini: duas notas seccas e tristes dos trombones parecem protestar com um dobre funebre intermittente contra a expansão alegre da orchestra. Adevinha-se que tudo vai assombrar-se... A natureza não adverte; pois teria muito que fazer. Não vos fieis em suas auroras de purpura e de rosa; o sol nem sempre põe-se com o calor com que nasce.

Um criado tinha ja recebido de Elora a ordem de conservar-se em pé junto da porta do quarto de Lietor Adriacen, e de entrar á primeira chamada; mas as horas passavam, e o criado esperava ainda.

A linda Elora presa no terrado da habitação pelo juramento exigido por seu marido, arrancava distrahida as fibras da casca de um boabab para entreter-se em alguma cousa, e lançava de vez em quando, e como sem o saber um olhar obliquo para o kiosque do joven crioulo, esse estranho de voz tão doce, que narrava tão bem suas desgraças e seus amores.

O acaso pozera-lhe á mão seu vestido favorito, aquelle que pelo córte e cores fazia completa justiça á elegancia de seu talhe.

Para favorecer as intenções desse mesmo acaso, a joven camarista africana dispozera maliciosamente os lindos cabellos de Elora debaixo das mais vantajosas condições da arte natural.

As flores frescas do yang, e as rosinhas do hibicus misturavam-se com graça exquisita com as ondulações das tranças d'ouro, substituindo da maneira mais vantajosa os enfeites de coral e de perolas, mui pretenciosos para um penteado de manhãa.

O' santa casquilharia das mulheres de todos os paizes e de todos os seculos, quem poderá sondar teus mysterios!

Eis uma innocente entre as mais sensatas, esposa virginal, a qual nenhum pensamento culpavel anima, nenhuma idéa mundana tem pervertido, empregando artificiosinhos civilisadores, como poétas didacticos, da *arte de agradar*; crioula ingenua, que não conhece todos os perigos dessas innocentes provocações, nas quaes a vontade, a razão e o coração não fazem nenhum papel, e cujo agente he só o instincto.

Elora não suspeitava que um olho invisivel seguia todos os seus movimentos, e interrogava os lentos ponteiros de um chronometro collocado por Bernardino nas mãos de Lietor, como o regulador das peripecias desse grande dia.

Quando chegou o instante de descer, Lietor tremeu como um criminoso noviço, que sente expirar-lhe a coragem no momento da acção.

Um ultimo olhar lançado do kiosque sobre Elora substituio a coragem pelo phrenesi; uma erupção de faiscas abrazoũ a fronte do joven crioulo, o qual excitou-se fortemente com a idéa da solidão, da impunidade, e do bom exito infallivel, e desceu com pé firme ao terrado da habitação.

Nas preparações dessa scena Bernardino havia esculpido tão bem todas as attitudes de Lietor, que o menor movimento falso não podia esclarecer os olhos mais habeis sobre o perigo da situação.

O joven crioulo parou no limiar da casa, observou os progressos da luz sobre a abobada das arvores como um selvagem que procura adevinhar as horas no relogio da natureza, e sem testemunhar a menor admiração á vista de Elora, saudou-a com o gesto, e dirigio-se para ella com um passo indolente.

Em um relampago de reflexão rapido como o pensamento, a moça procurou comprehender o ataque de terror que sentio, e accusou-se como uma falta as premeditações innocentes de seu vestuario e de seus cabellos.

Elles trocaram ao principio phrases insignificantes, como a circumstancia dictava.

Lietor, que aprendêra de seu mestre a arte de levar a conversação ao terreno obrigado, não teve muito trabalho em recordar seu naufragio, e uma vez pronunciada essa palavra magica, o resto vinha sem esforço e sem vãas transições.

Elle lançou um olhar cheio de melancolia para o horisonte do mar, e disse:

— O oceano! ó oceano! que grande criminoso perante os homens! Quantas esperanças, quantos prazeres não tem elle engolido em seus abysmos! e ha ainda navios, que o atravessam em procura da felicidade!

Elora, que nunca ouvira nada semelhante em suas conversações com o marido, admirou essa reflexão como uma novidade, e seu silencio expressivo induzio Lietor a continuar um discurso, cujo começo parecia-lhe tão bello.

Mas o joven crioulo ficou tambem calado, e seus olhos fitos no chão exprimiam dores intimas, que nenhuma consolação podia abrandar.

Essa attitude desenhada por Bernardino era favoravel á situação; pois permittia a Elora contemplar Lietor Adriacen, cuja physionomia tinha nesse momento um caracter de belleza pouco commum, posto que fóra de todas as tradições plasticas dos Antinous e dos Bacchus Indios.

Seu rosto despojado do rubor da saúde burgueza estava mais pallido que de costume, e fazia resahir melhor seus dous olhos negros debaixo de cabellos de ebano.

A moça soffria já uma fascinação irresistivel, contra a qual revoltava-se em vão, e a voz humana, esse instrumento melodioso, que a bocca do criminoso modula em seu teclado, como os labios do anjo, ia completar sobre a pobre pomba a obra começada pelo olhar do abutre.

— Sim, senhora, disse elle, tive um sonho, um sonho que teria persuadido aos outros homens, que a felicidade pertencia tambem a este mundo! Uma moça estava em meus votos, como o pensamento da maternidade está no coração de todas as esposas. Eu vivia em sua alma, e sua alma vivia na minha. Ella tinha em si todos os dons do céo, a graça, a bondade, o espirito; eu tinha tudo que permitte ao homem gozar desses dons, a riqueza e o amor. Quantas vezes assentados ambos debaixo do *chattiram* bafejados pelas ondas de Bengala, sorriamos com extase ao nosso futuro tão bello! A mocidade pôde esperar tudo, porque pôde ter tudo, quando em suas mãos ha um rio de ouro. Eu contava-lhe meus sonhos, e ella os ouvia. Prepavamos para nosso casamento uma residencia digna dos antigos emirs de Java. Minha imaginação edificava um palacio de marmore, cujos peristylos aereos adiantavam-se sobre o oceano como um promontorio de columnatas, e recebiam a sombra e a frescura nas mais quentes horas do dia. Minha amada havia de ser a deosa desse templo do mar, ella teria applacado as tempestades com um sorriso, teria sido invocada de longe pelos marinheiros em perigo, teria recolhido os pobres naufragos, ou os peregrinos indigentes com essa hospitalidade duas vezes charitativa, que tem o ouro em uma mão, e na outra a taça de Labiata cheia de um vinho generoso. Como nossas almas se exaltavam, quando estavamos em vesperas de gozar dessa vida só concedida aos habitantes do céo! Como preparavamos nossos amores e nossos prazeres para esse dominio, onde todas as graças da natureza india iam achar reflexos deslumbrantes nos doces clarões da aurora, nos incendios do crepusculo, nas irradiações das estrellas, nas noites phosphorescentes do mar! E, felicidade ainda mais doce que o mais bello sonho de amor, e que enchia nossos olhos de doces lagrimas, parecia-nos em nossas ardentes illusões vermos os filhos de nossa união folgarem como os genios do poeta indio, em grutas de coral e de perolas, ou na areia embalsamada de Ceylão.

Esse pequeno discurso tinha os defeitos e as qualidades que asseguravam seu bom successo sobre a imaginação de Elora.

Lietor sabia-o de cór ha tres dias, e recitava-o nesse momento como um papel de theatro. A cada phrase elle dava involuntariamente alguns passos adiante na direcção do mar, e a moça descia do terrado, e seguia o homem e a voz como dominada por essas vertigens, que redomoinham á borda dos precipicios.

Ella tinha-se esquecido de tudo, passava de um sonho em outro, habitava outra paizagem, via outro sol, outro mar, outro horisonte, tocava com a ponta dos pés nus esse oceano de saphira, que conduzia as columnatas luminosas, e as grutas dos ondinos, onde os genios semeam perolas e conchinhas para brinquedo dos meninos.

O terrado e o juramento estavam esquecidos!

Lietor continuava em outro tom, e caminhando sempre:

— Era bello esse futuro! era facil de realisar esse sonho de puro amor! Nosso palacio não tinha por base nuvens e vapores de ouro; haviamos ja convocado mil obreiros, filhos desses trabalhadores indios, que esculpiram todas as montanhas de Bengala na superficie da terra, e nas trevas dos subterraneos. Nosso edificio construido sobre a rocha seria duradouro como o amor nascido em nossos corações! Um sopro destruio tudo, o sopro da morte! Atravessavamos esse oceano, esse eterno inimigo da terra, para irmos á cidade do Cabo pedir as nossas familias sua santa benção; o dia seguinte havia de unir os noivos da vespera... A morte soprou sua borrasca, e tudo acabou-se. Resta-me o nada; sobrevivo a mim mesmo: meu amor era minha alma!

Lietor voltou-se como para occultar pudicamente as lagrimas, e consultou seu chronometro regulador.

Elora profundamente commovida, ouvia ainda a voz que não fallava mais.

Elles tinham já chegado á praia, e a moça julgava estar ainda no terrado da habitação.

— Ei-lo esse oceano desapiedado! tornou Lietor; como esta tranquillo hoje! Está ainda disposto a mudar o espelho em abysmo, se vir passar um navio levando a felicidade de um homem! Oh! eu queria poder reunir neste lugar todas as victimas, que este oceano ha feito desde o primeiro dia, e ouvir seu grito de maldição; Deos ouviria tambem esse grito, e o sol deseccaria o oceano!

No profundo silencio das solidões o menor rumor chega ao ouvido e faz estremecer. Elora foi como despertada em sobresalto por um murmurio longinquo, que a fazia voltar a realidade humana. Ella olhou para o oceano e vio um bote que dobrava o pequeno promontorio do Porto Natal. Dous remeiros faziam grandes esforços para chegar á pequena enseada da habitação; porque a vela não achava vento e pendia do mastro.

A moça estremeceu julgando reconhecer um dos remeiros. No mesmo instante ella teve consciencia de sua falta, e abaixando a cabeça como uma mulher culpada para com Deos, precipitou-se no caminho do *Paraizo Natal*; mas uma mão vigorosa como uma garra de demonio, reteve-a ao primeiro impulso.

— Deixe-me! deixe-me! exclamou ella no delirio de seu despertamento, desobedeci a meu marido e a Deos!

— Pois bem! estás perdida! disse Lietor retendo-a com violencia. Não ha mais perdão para ti! Vem, vem, tudo o que te disse he uma mentira! A ti he que eu amo, e só amo a ti no mundo. Esse bello sonho de amor, foste tu que m'o inspiraste! Vem, formosa entre as formosas, deixa o aborrecimento deste deserto; o amor de teu marido he terrivel como o odio. E's pobre, e tua belleza merece a riqueza; es só, e tua belleza merece o incenso do mundo. Sou teu escravo, ou teu senhor, escolhe.

Elora não ouvia mais nada; e lutava com essa energia que torna viris as mais fracas mulheres no momento dos supremos perigos.

O bote chegou á praia, Lietor apertou a moça em seus braços de aço, carregou-a sem trabalho e caminhou para a beira do mar.

Apertada pelo roubador, Elora soltou esse grito estridente, essa nota de afflicção, esse *ulalatus* das mulheres, que espantava os soldados nas cidades tomadas de assalto. Esse grito expirou sem echo no oceano; mas do lado da terra foi ouvido. Fechado em sua palhoça o elephante Nabab saltou sobre seus quatro pilares de bronze, e quebrando com uma trombada a grade de madeira, correu com a agilidade de tigre para a praia, respondendo ao grito da mulher com mugidos surdos mui semelhantes á roncaria subterranea de um volcão antes da erupção.

Tendo a tromba erguida, as presas estendidas e as orelhas tremulas, o gigante não seguio os caminhos traçados nos jardins, o que seria muito longo; elle rompeu as cercas vivas, passou as moitas de arbustos, arrancou as arvores novas, correndo sempre em linha recta sem desvio, como uma pollegada, e appareceu repentinamente aos roubadores, como uma massa de granito prêto cahindo do monte Lupath para dar um refluxo ao oceano indio.

O bote apartava-se da praia, e os dous remeiros cheios de terror inclinavam-se sobre os bancos e cavavam um mar pesado.

A moça lutava ainda com o roubador, o qual servia-se das suas longas tranças de cabellos enrolados nas mãos para retê-la meio suspensa sobre o abysmo.

O elephante precipitou-se do alto de um rochedo, levantou uma cachoeira de espuma, e desappareceu ficando só a ponta da tromba fóra d'agua, como o mastro de um navio sossobrado.

Bernardino que sabia que forte nadador corria no sulco submarino do bote, abandonou os remos, tomou a carabina dos caçadores, de [illegible]artim, levantou-se como uma sentinella em uma set[illegible]teira ameaçada, esperou Nabab, e quando suas largas orelhas appareceram na superficie, apontou para o unico lado vulneravel do gigante, e fez fogo duas vezes.

Elora deu um grito de afflicção como uma mãi que vê o filho cahir no precipicio, e largas manchas de sangue appareceram em roda do batel!

— Matei-o! exclamou o caçador.

Elora respondeu com um gemido surdo, e desmaiou sobre os joelhos do outro.

No mesmo instante a agua estremeceu, como se fosse agitada por uma erupção submarinha, o batel saltou sobre a quilha, e virou lançando no abysmo todos os passageiros.

O elephante ferido apanhou no meio d'agua sua joven senhora como uma folha de sargaço, collocou-a e reteve-a sobre seu pescoço, e nadando com as presas voltadas para o inimigo, ganhou a praia e depoz seu precioso fardo debaixo de uma abobada espessa de tamargueira.

A moça que tornara a si, prodigalisava suas caricias ao gigante salvador, e felicitava-o com enthusiasmo por sua intelligente delicadeza, como se a lingua humana fosse comprehendida por elle.

Havia com effeito de que comprimentar Nabab, o qual acabava de elevar-se á altura do homem, não em dar um soccorro tão prompto, mas em depôr Elora nos limites desertos de sua fazenda para não causar susto ou escandalo, e deixa-la unica juiza das exigencias do momento e das difficuldades da volta para o tecto da habitação.

Antes de tudo Elora reparou o melhor que pôde a desordem de seus cabellos e vestidos ao calor de um sol tropical, o qual fez logo desapparecer os vestigios humidos do oceano.

Nabab de sua parte lavou a ferida com agua doce, e applicou sobre ella folhas de palmeira com ar indifferente, como um soldado velho que não quer fazer a um arranhão a honra de cura-lo seriamente.

Isto feito, a moça mostrou o caminho a Nabab, e andando de vagar como na volta de um passeio ou de um banho, regressou para a casa depois de lançar um ultimo olhar sobre o oceano, o qual não conservava vestigio algum da horrivel scena.

Batel e passageiros, tudo tinha desapparecido, e só via-se uma esteira infinita de saphira embutida de palhetas de sol.

Passando diante do casal Nabab affectou um passo indolente como nos outros dias; elle folgava com os ramos fluctuantes, sorvia uma enorme quantidade d'agua doce e a deixava tornar a cahir como chuva sobre o tapete de flores; cortava pelo tronco uma vergontea de canafrecha e fazia-a voltar rapidamente, como para divertir sua senhora, de sorte que apezar das sombrias preoccupações do momento, Elora não podia deixar de sorrir vendo Nabab tão compenetrado do espirito da situação.

Ninguem tinha reparado na ausencia da senhora e de seu favorito, e era facil achar uma razão para explicar a brecha feita na palhoça do elephante, se Mauricio a visse quando voltasse; mas consultando o espelho, Elora pensou que era muito mais difficil explicar os vestigios de violencia deixados pelas mãos do roubador em seu rosto e em seu peito.

Ella estava resolvida a não contar nada dessa horrivel historia, tanto sua falta parecia-lhe grande e indigna do perdão do marido! mas reflectindo em sua proxima entrevista com Mauricio, reconheceu com susto que acabava de inventar outro crime desconhecido, a mentira: dous crimes para com seu marido! e no mesmo dia! e para occultar o primeiro era preciso recorrer ao segundo!

Assim manchada pela desobediencia e pela mentira, dous crimes de fidelidade conjugal, Elora assustou-se de si mesma, e pela primeira vez esperou sem impaciencia a volta do marido.

*(Continuar-se-ha.)*

(*) Vide *Diario* n.º 43.

MUTILADO

ILEGÍVEL

presentações fosse superior ao quarto, que era o que estava em exercicio anteriormente. Já que se trata de delegados,não sei se repugna e o estylo epistolar noticiar-lhe,que deu-se agora neste municipio uma crise entre o quinto supplente do delegado e o subdelegado, não querendo este aceitar dous officios daquelle e devolvendo-os sem lhes fazer mossa no fecho: dizem-me que o negocio ja foi affecto ao doutor chefe de policia.

Talvez que eu devesse ultimar aqui a missiva de hoje, o seu correspondente porém tem-se occupado tanto com o que lhe hei dito, e já por duas vezes, resta-me ainda nesta folha tanto papel em branco, amanhãa he que ha de passar o correio, parece-me pois que elle não terá razão de queixa se eu lhe fizer uma perguntinha innocente ; lá vai — fallando S. S. da iminente ruina, que ameaça a matriz desta villa, diz que não se propõe a promover uma subscripção para seu reparo ; por que he — parte — eu quizera que me explicasse o sentido de sua expressão: de que igreja diz o correspondente ser parte, e parte tal, que não póde tomar a si a tarefa,aliás tão importante e necessaria,de promover uma subscripção para reparar a ruina de nossa *velhusca* matriz ; indicando ao mesmo tempo que antes a deve emprehender ! ? Quando em criança aprendi a doutrina christãa, meu mestre que era padre, e que queria que eu seguisse sua profissão, quiz fazer de mim um theologo, ensinando-me tanta cousa acerca de nossa religião de que ja não me lembro,recordo-me porém perfeitamente,que elle me dizia sempre que a palavra igreja tinha tres accepções, ou antes era dividida em tres partes ; a saber : igreja mistica, comprehendendo os santos e anjos ; militante, que he a reunião de todos os fieis ; e material que são os templos. Creio, e firmemente creio, que não he da primeira de que se diz parte o correspondente, por que elle ainda não está nem ao menos beatificado : da segunda persuado-me tambem que não, pois que nós filhos de Christo somos todos iguaes em direitos e obrigações ; será por ventura o correspondente parte da terceira igreja ? e se he, por estar em duvida, será parte integrante, ou accessoria ?

*Dicant Paduani.*

— 18 de fevereiro.

Parece-me que Vmc. não levará a mal que lhe communique um caso pouco ordinario de fecundidade que agora soube ; hontem no Patricio, legua e meia ao N. desta villa, uma mulher deu a luz a tres crianças do sexo feminino todas, e todas bem nutridas ; na carta futura dir-lhe-hei o nome dos pais,pois ainda ignoro.

Adeos.

# PERNAMBUCO.

De Ponta de Pedras recebemos a seguinte carta, que julgamos não ser destituida de interesse, e por isso a offerecemos aos nossos leitores:

**Ponta de Pedras 20 de fevereiro de 1854.**

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Aqui chegou no dia 18 o tenente da armada Vital de Oliveira, vindo da Ponta de Pitimbú, que anda por ordem do governo da provincia colhendo apontamentos hydo-topographicos da costa, reconhecendo os portos e barras, marcando suas latitudes e longitudes, por causa segundo me dizem, da navegação costeira a vapor, que vamos ter. No dia seguinte tambem chegaram um engenheiro e seu ajudante que andam levantando a planta da mesma costa por terra: ainda bem que a falta de plantas e cartas não havemos de morrer.

Menos felizes do que o primeiro, que aqui aportou e se acha na paz do senhor, estes parece que sahiram de Catuama com o pé esquerdo em frente ; porque sem mais nem menos veio a jangada que conduzia a sua bagagem *fazer naufragio* nestas nossas praias, mas ainda assim foram felizes por se não acharem a bordo. Eis o caso:

Não obstante ser domingo, quizeram os referidos engenheiros trabalhar, para desforrar um dia da semana que a chuva os fez perder, e que daria causa a que não chegassem á barra de Goianna no dia em que pretendiam. Estavam então elles em Catuama, e muito cedo largaram-se por terra trabalhando, e mandaram todo o seu trem por mar em jangada, a que chamam aqui *paquete*. A manhãa estava clara e serena e o dia promettia ser bom ; mas he senão quando ahi vem uma famosa borrasca de chuva e vento, no momento em que ja elles iam entrando nesta povoação, e quando tambem o paquete vinha quasi ganhando a terra. Ou fosse por inexperiente, ou porque mesmo o furacão fosse forte o palinuro não podendo vencer.

*As duras rajadas do escarceo tremendo*, que quebraram logo o mastro quando elle queria ferrar a vela, não teve outro remedio senão dar um bom mergulho no *salso elemento* com todo o carregamento, ao passo que os engenheiros recolhidos a uma pobre casa em frente da praia, assistiam a catastrophe, como se fora o seu proprio naufragio a semelhança de Carlos V que assistira ao seu enterro, se he que a historia não mente. Felizmente dous dos trabalhadores que se achavam com elles, e algumas pessoas de terra accudiram em continente em jangadas que lançaram ao mar ; e como o lugar não fosse muito fundo por ser perto de terra, conseguiram mergulhando, salvar tudo, perdendo-se tão sómente as provisões de bocca, e uns certos *instrumentos indispensaveis*, para commissões taes, os charutos que *á merci de flots* nadavam como Tritões. Até umas foices que não foram encontradas na occasião, acharam-se depois que a maré secou.

Eu cá, que me confesso um tanto supersticioso, vi nesse facto um castigo do céo, porque o domingo he o dia do Senhor, destinado ao descanço e a oração: assim o quer e ordena a santa madre igreja, e assim no-lo ensinaram nossos maiores.

Quando se chega a um lugar em que ha uma igreja, o nosso primeiro dever he ir render graças ao Creador, mormente se he em domingo : pelo menos não se deve trabalhar sem se ter ouvido missa. Mas aquelles senhores, que não são do seculo passado como eu, e nem leem pela minha cartilha, que he mais antiga do que a do padre Ignacio, não entenderam o caso assim, e tanto que recolhidos a casa do professor publico, conhecido antigo de um dos engenheiros e que lhes deu a mais cordial hospitalidade, mal deram as precisas providencias para que os objectos molhados n'agua salgada não ficassem perdidos, descançaram um pouco, sahiram novamente a trabalhar, e só se recolheram as 7 horas da noite para jantar, porque á fina força quizeram chegar a Tabatinga como tinham projectado.

Agora devo dizer-lhe em louvor desta terra, onde o trabalho e a industria estão mais desenvolvidos do que se pensa, que tendo o naufragio tido lugar hontem as 9 horas da manhãa, hoje bem cedo seguiram os senhores engenheiros para Carne de Vacca (barra de Goianna) com toda a sua roupa novamente lavada e engommada, todos limpinhos e escovados, com novas provisões estomacaes, como se nada tivessem soffrido, menos na qualidade dos charutos e nos livros e papeis que ficaram summamente estragados por não haver ainda aqui um livreiro. Devem elles isso não só ao referido professor Souza, que sendo tambem patrão-mór ou capataz do porto, he trumpho na terra, como ao commercio e industria deste lugar, onde ha nymphas (lavadeiras, engommadeiras, costureiras etc..) não menos hospitaleiras do que as da gruta de Calypso, mormente contando com a generosidade dos naufragos, como no caso presente ; pois podem e devem pagar dobrado, e em *metal fulgente* empregados que ganham 1:500 rs. como me assegura o rapaz do padeiro meu visinho. Ellas por tanto fizeram bem em *servir* bem, e elles melhor em pagar melhor : assim tambem os vendelhões e o padeiro.

O Sr. tenente Vital que ouvio missa só pretende sahir d'aqui na quarta-feira, depois de feitos os exames de que precisa, vai pela barra de Catuama a Tapissuma, sendo de suppor que não *faça naufragio*, por ser marinheiro experimentado, apezar de ir em uma velha barcaça que fora comprada pelo governo, já em segunda mão, por occasião da revolta de 1851.

E porque vem a proposito, direi sempre que as nossas cousas andam sempre mal arranjadas. Para trabalhos e commissões de tal ordem, creio que o governo deve ter barcos apropriados, seguros e expressamente construidos para esse fim. Não he tambem assim que se deve agarrar em uns pobres moços e lança-los a contigencia dos elementos, por paragens para elles desconhecidas e muitas vezes inhospitas, só porque a sua profissão os obriga a não recusar os precalços do officio.

Ora diga-me : se o engenheiro e o ajudante tivesse estado na jangada, em que andam quasi sempre, e tivesse algum delles, ou ambos morrido affogado, de quem seria a culpa ? A barcaça do tenente he tal, que quando chove cahe agua até na cama, e além disso não he propria para sobre ella fazerem-se observações delicadas, principalmente estando o Sr. Vital só, pois nem um companheiro que o ajude se lhe deu. Mas nem isso mesmo admira quando se souber que não traz elle nenhuma quantia para certas despezas eventuaes, que não devem correr por sua conta. Por exemplo : ha um rio, ha uma enseada que elle não conhece, nem o pratico que o acompanha ; mas he preciso reconhece-las, e só um homem do lugar o póde guiar ; pague o official de sua algibeira a esse homem, como já tem acontecido, sem que pelo menos se abone uma gratificação além do que compete ao official embarcado !

Esse serviço que se está fazendo, tanto o da planta de terra como da de mar, acho-o eu muito conveniente ; mas se não for bem feito, melhor he nada fazer. Esta Ponta de Pedras he um ponto importante, he talvez a parte mais saliente de toda a nossa costa do norte do imperio, e nem seria digna de desprezo a idéa de collocar-se aqui um pharol, com um certo centro de policia maritima e duanal. Por estas paragens ha mais contrabando do que se pensa, pessoa sizuda me affirmou que em Itamaracá um velho jangadeiro lhe contara com toda a ingenuidade, e como cousa que não offendia nem a Deos nem ao proximo, que *muitas vezes ia lá fora receber cousas de navios que iam descarregar em Pernambuco* (he como chamam por aqui o Recife). Tambem me referio outra pessoa, que ha poucos dias um pratico de Tabatinga lhe dissera que havia cousa de 5 mezes tinha ido *metter para dentro* um navio com 300 escravos africanos, por ahi assim pelos limites desta provincia com a Parahiba. Entretanto ahi no Recife creio que ninguem soube disso.

Póde bem ser que seja mentira do tal pratico ; porém póde tambem ser verdade ; porque nada he mais facil do que isso por esta nossa praia acima.

Muitas vezes vemos d'aqui navios bordejando em frente deste cordão, e posto que se diga que veem tomar altura, eu desconfio sempre do negocio, e acho que em vez de altura ha calculo da baixeza, ha o sentimento indigno de illudir-se as leis do paiz. Por tanto cuidado :

*o ..... nunca louvarei*
*Capitão que diga : não cuidei..*

Basta de massada.—Saude etc.

N. B. Informam-me agora que toda a pressa do engenheiro provem de que sendo elle (he o Sr. Mello Rego) membro da assembléa provincial, quer estar no Recife com a sua commissão acabada no fim desta semana para assistir as sessões preparatorias. E eu que notei n'aquelle Sr. a pedido do Dr. promotor contra as instancias do doutor.... nem se quer o conhecia de vista ; vio passar sem saber qual o seu nome de baptismo, e tambem não perguntei. Sou pouco curioso.

## COMARCA DE NAZARETH.

**21 de fevereiro de 1854.**

A curteza de minhas idéas não me permitte apreciar certas medidas, senão pelos effeitos que produzem, resultando dahi que, se esses effeitos me parecem bons, bom me parece tambem o acto, que lhes deu origem e viceversa. Outros dirão por outras palavras, que só attendo aos fins e não os meios, embora.

Por este principio certo ou errado, a que sou obrigado a circumscrever-me, pela minha deficiencia, succede que muitas vezes acho-me em opposição com o pensar de muitos, tal como agora ácerca do que vou referir.

Teve lugar nesta comarca a semana passada uma duplicata de collectorias : muitos censuraram semelhante duplicata chamando-a de illegal e não sei mais o que ; *eu, porém, a achei muito em regra, e muito no interesse das partes e da fazenda publica*, como passo a mostrar.

A povoação de San Vicente deste municipio fica a 10 ou 12 leguas desta cidade, d'onde necessariamente resulta grande incommodo para os contribuintes da fazenda, que, como he corrente, são obrigados a pagar a bocca do cofre suas contribuições : o collector deste municipio, porém, compenetrando-se provavelmente desse grande incommodo, que soffrem as partes em vir a esta cidade, creou uma collectoria volante (até está muito de accordo com o progresso da epoca !) que foi a aquelle lugar proceder a fiscalisação e arrecadação dos direitos nacionaes !

Ora, quanto a mim, não vejo inconveniente algum neste procedimento do collector, antes me parece muito *louvavel*, ja pelo principio de que — *Quod abundat non nocet* — e ja porque tende a livrar as partes de grandes incommodos, e até mesmo do risco de vida, que correriam actualmente em vir a esta cidade, por causa da peste de bexigas que, seja dito de passagem, ainda vão fazendo bom numero de victimas ; e tanto mais louvavel me parece o procedimento do collector, que até qualificarei-o de philantropo, quanto me consta que foram tomadas as medidas, para que o publico desta cidade não viesse a soffrer por falta do escrivão da collectoria, que fez parte da volante, visto como foi nomeado para ficar fazendo suas vezes um estrangeiro, que aqui ha,de nome Domingos José da Costa Braga ! ! ! o qual dizem que desempenhou satisfactoriamente.

Só o que não sei he, se os novos nomeados,isto he, o collector volante e o escrivão estrangeiro prestaram juramento, nem perante quem o prestaram ; mas *quid inde* ? tudo vem a ser o mesmo.

Alguem quer enxergar na nomeação de um estrangeiro para escrivão da collectoria uma infracção da nossa constituição, assim como na falta de juramento (se houve) o crime previsto pelos artigos 158 e 159 do codigo penal ; mas eu direi a esse alguem que não seja criança,que cousas peiores tem-se visto,e que por tanto vão para lá com suas historias de infracções, mais de crimes...

O Dr. delegado indo a semana passada a San Vicente, lá encontrou um tronco, que segundo o inspector de quarteirão do lugar, servia para amançar os bravos : depois de admoestar ao inspector ácerca de seus deveres,mandou que fosse o troco dado ás chammas.

O capitão Camisão não sei por onde andou tambem, que chegou aqui com uma carga de granadeiras do adarme 17 : não sei S. S. d'onde desenterra tantas granadeiras, o caso he, que deve ter feito boa provisão d'ellas ; o que, ao meu ver, não he pouco, pois lá diz o ditado — Se não houvessem agulhas, não haveriam costureiras — eu me explico melhor— se não houvessem armas, não haveriam desordens.

A comarca goza de perfeita tranquillidade, e já temos sido favorecidos com algumas chuvas, um pouco finas, porém bem boas.

Os generos ainda vão caros ; paciencia, não se póde ter tudo de uma vez.

Até mais ver. X.

*(Carta particular.)*

## REPARTIÇÃO DA POLICIA.

**Parte do dia 22 de fevereiro.**

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos : a ordem do subdelegado do primeiro districto deste termo, José Antonio Vieira de Souza, sem declaração do motivo, e Francisco Antonio de Moraes Pires, para averiguações policiaes ; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o preto Pedro Francisco, para correcção ; a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o pardo Severino Ferreira Lima, e o preto escravo Maximino, ambos sem declaração do motivo ; e a ordem subdelegado da freguezia do Poço da Panella, Vicente Ferreira Frauza, por ferimentos em sua propria mulher.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 22 de fevereiro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

## COMMUNICADO.

Hontem, á uma hora da t... (!), deu-se um caso extraordinario, cuja audaci... espantou e encheu de indignação os habitantes desta cidade, alias habituados ao espectaculo de ... grandes crimes. He escusado dizer que fallamos do assassinato do infeliz Fernando Antonio Fidié.

Dizem que a policia de... seja descobrir os criminosos, e que ja se conhece a assassino. Dizem até que este lograra evadir-se, t...endo sido cercada a casa em que se achava hontem á noite.

Todavia releva con...fessar que os desejos e diligencias da policia ain...a não satisfazem o animo da população, que se nã... contenta com diligencias sem resultado, nem ace...ta a estupida desculpa dos factos consumados, e p...ra a sua segurança deseja ver punido um attenta...do tão horrivel, quaesquer que sejam os autores. Estamos certos que a administração e a policia com...prehenderão que, para o seu credito, tem necessidade de mostrar o resultado de seus trabalhos.

He ou não verdade que no caso presente ja se conhece o individuo que perpetrou o crime, e que a voz publica ja começa a indicar as conjecturas que se fazem ? He ou não certo que vivemos n'um paiz regularmente organisado, e que a nossa policia dispõe de fundos secretos e de uma vasta rede de empregados estendida por todo o imperio ? Logo, qual a razão porque nos paizes estrangeiros a policia faz descobertas que parecem impossiveis, e que entre nós até hoje he raro prestar-se a necessaria attenção aos factos mais importantes ?

Entretanto um acontecimento, como o que acaba de ter lugar, que idéa dará de nós fóra desta terra ? O que se julgará do nosso estado de civilisação ? E de mais, o facto he succedido com um estrangeiro de qualidades mui appreciaveis, que aqui residia inoffensivo, ha muitos annos, e que era devidamente considerado por quantos o conheciam.

E ainda podemos ficar indifferentes ao que hontem se passou ? A civilisação e a sociedade reclamam uma desaffronta. O povo murmura... e as inspirações do povo são de ordinario um signal evidente da verdade. Recife 21 de fevereiro de 1854.

# CORRESPONDENCIAS.

## MUITA ATTENÇAO!!!

**Breve resposta ao Sr. Silvino Cavalcanti.**

*Srs. Redactores.*—Ao lermos a correspondencia, inserida em seu *Diario* de 7 de outubro do anno passado, e assignada por um Sr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, duas considerações instantaneas assaltaram o nosso espirito.

Não poderia o tal correspondente Dr. Silvino em sua imaginação poetica e incandescente fazer a brilhante *apotheose* de seu pai e mano sem a inquinação mordaz de alheias reputações?!!

Não poderia ainda o tal correspondente Silvino canonisar a monstruosidade da sentença—Assis— sem pôr em jogo o seu luminoso apparelho de phantasmagoria?! Um espirito calmo, desappaixonado e reflectido não hesitaria um momento no affirmativo da resposta. Mas o correspondente Silvino caminhou opposto segnio.

No exercicio esteril de uma rhetorica vãa e inutil afanou-se em lançar, a mãos cheias, o asqueroso sedimento do enlodado charco de odios e calumnias, de que se nutre, sem signal no sanctuario das reputações do Sr. Manoel Florentino Carneiro da Cunha e seu filho o Sr. Salustino Ephigenio Carneiro da Cunha.

Manietados ainda a esse poste *monumental* de infamias, calumnias e villanagens, os dignos delegados da capital da Parahiba o Sr. Manoel Porfirio Aranha e o juiz municipal supplente o Sr. Claudiano Joaquim Bezerra Cavalcanti, ahi foram açoutadas suas reputações.

A venenosidade do intimo pensamento do correspondente vasada nos moldes de um estylo banal e pedantesco, revela bem alto a carencia de uma consciencia pura e leal.

Sob a pressão de uma athmosphera prenhe e carregada de odios e vinganças o correspondente Silvino não trepidou reproduzir a insidiosa e calculada imputação ao Sr. Florentino e seu filho Salustino do tiro, que seu pai soffreu no lugar denominado Arêas Brancas.

Esta calumnia, tão monstruosa quão revoltante, já foi victoriosamente destruida pelo Sr. Florentino no opusculo intitulado—*Processo Monstro*—, não com banaes sophismas, mas com as proprias confissões dos *actores desta farça ridicula*, ensaiada nos antros infernaes do tabu' e representada no Pretorio da justiça.

Os grasnidos monstruosos constantes e calculados do correspondente Silvino e destas aves, vomitadas pelas *furias do averno*, nos pateos das quitandas, nas praças publicas e nas possilgas, jamais produzirão ligeira convicção nos espiritos imparciaes e justiceiros; porque o Sr. Florentino, segundado pelo braço omnipotente da Providencia, tem podido trazer a luz do dia as urdiduras das tramas e as evoluções de vingança do pai Estevão, elaboradas na obscuridade das trevas.

Estevão Cavalcanti, Srs. redactores, inimigo encarniçado do Sr. Florentino, e dotado de um genio reconhecidamente atrabilioso e sedento de sangue e de vingança, espreitava d'ha muito uma occasião azada para tirar, com usura, de seu adversario suas tão premeditadas vinganças. Infelizmente porém de caminho para Pedras de Fogo, no lugar denominado Arêas Brancas, soffrera um tiro de quatro perversos ladrões, que alli emboscados, dias antes, atacaram e feriram com outro tiro a um sujeito do Mojeiro de nome Manoel Patrocinio da Silveira. Responda o honrado Sr. Antonio da Costa Villar porque em seu engenho Dous-Rios foi que este sujeito se refugiou dos ladrões.

A principio a atrabilis e rancorosidade de seu genio o arrastraram a attribuir á seu leal adversario aquillo, que elle nos seus momentos de vandalico furor lhe havia premeditado fazer. Mais tarde porém a fatalidade e monstruosidade do crime lhe proporcionaram a occasião tão almejada, fazendo unicamente encara-lo pelo prysma corado da inimizade.

Surdo então ao grito de sua ja estragada consciencia, deu começo ao *carro* da cavillação, da astucia e da maldade, cujas rodas, desmanteladas pelo perjurio, venalidade e corrupção de suas testemunhas, e cravadas por mão justiceira, pararam o seu infernal curso por espaço de nove mezes, tempo bastante para que os *operarios* da infamia, da maldade e da perseguição as reconstruissem de novo e lhes imprimissem accelerado movimento.

Procurou com a seducção do ouro os autores do crime, e obteve, por intermedio do caboclo Amaro da Silva Leitão, os seus dous sobrinhos os caboclos Antonio e José *primeiros galãas* deste drama infernal.

Ensaiados nos lobregos escondrijos de Tabu', Camarço etc., representaram mal o seu papel no juizo de Goianna, onde negaram tudo, quanto se lhes havia ensinado, que depois, por habeis insinuações do advogado, um dos collaboradores *deste drama infernal*, o confirmaram. Mas já era tarde.

Tudo isto foi logo revelado pelo proprio Amaro; não só ao digno ex-chefe de policia o Dr. Claudio Manoel de Castro; assim como ao ex-presidente o Dr. Catonhé, para cujos testemunhos se recorre.

Despedaçado pelas mãos da justiça este quadro vivo da infamia, da maldade e da corrupção, o Estevão, depois de nove mezes, deu uma segunda queixa, arrastando pelos cabellos as mesmissimas testemunhas filhas legitimas do perjurio, da corrupção e da venalidade. He a pedra angular do escandalo!!!

Obtida subrepticiamente no juizo de Goianna uma sentença de pronuncia contra o Sr. Florentino e seu filho Salustino vem-se hoje despejadamente argumentar com ella !! Mas quantas vezes não se ha visto a calumnia e a mentira, coroadas pelo perjurio, o mais flagrante, triumphar no tribunal da nossa justiça da innocencia e razão de uma causa? Esta sentença de pronuncia he o exemplo frizante do que vimos de dizer.

Não entramos no seu claro desenvolvimento ; não só porque nos levaria além do nosso fim ; senão tambem porque consta-nos, que o Sr. Florentino premunido das mais valiosas provas, elabora a confutação dos fementidos fundamentos desta monstruosa sentença.

A esse miseravel argumento unico o correspondente—que o Sr. Florentino desesperado dos meios legaes de defeza se tem lançado em caminhos tortuosos.

Respondendo ao topico desse *embroglio* de calumnias, mentiras e asneiras diremos em breves palavras que — quando mesmo a escassa alampada da esperança, que alumia os passos do innocente, se apagasse no marulho da nossa justiça *(injusta)* seria o sacrificio mais sublime, que o Sr. Florentino e seu filho Salustino poderiam offerecer á Deos, tranquillisados pelas palavras de um distincto historiador... *emfim ao innocente perseguido a historia mostrará coroas tardias, porem infalliveis, seguras e immortaes, que ella reserva á virtude.* O sacrificio da victima he sempre mais agradavel aos olhos de Deos, do que o triumpho do algoz.

Partindo deste ponto e rodando, como Dervis, sobre elle, o que he uma verdadeira *demonomania* o correspondente Silvino, chega ao processo em que se acham pronunciados, por crime de morte, seu pai Estevão e seu mano Herculano. Tomando seriedade comica diz com emphase « correram as cortinas do nosso passado e não acharam uma só nodoa. » Ah ! Sr. Silvino o amor filial aqui vendou-lhe os olhos. Se nos fizessemos cargo de apresentar o historico do presente e passado de seu pai Estevão os *phantasmas apparentes* de sua correspondencia, e mais esqueletos e mumias de cadaveres lhe appareceriam sem mesmo a dependencia do *piar lugubre do seu mocho.*

Não está porem no quadro de nossas vistas molestar tanto a S. S. Apenas lhe diremos, que as labias não pegaram porque escreveu para provincias, onde seu pai Estevão he bem conhecido por suas altas *cavallarias e habeis gentilezas* ; assim como mais de uma vez ha sido publicada a horribilidade de seus enormes crimes.

O Sr. Silvino em sua correspondencia assignalou como origem e fim desse processo um transacção infame, que lhe tinha sido proposta em menoscabo da *dignidade* de seu pai Estevão. Poderiamos tambem com as simplices palavras, mentira e falsidade,contestar tão improvada asseveração. Mas com o facho crepitante do raciocinio ser-nos-ha facil dissipar essas visões phantasmagoricas.

Admittamos por um momento, que fosse aceita semelhante transacção, e que por conseguinte ambas as partes promotoras desistissem de suas accusações.

Mas não sabe o Dr. correspondente ; assim como toda gente, lida na nossa jurisprudencia criminal, que nos crimes, em que tem lugar o procedimento official da justiça, bem como nos crimes de tentativa de morte, e de morte (porque se acham pronunciados seu pai e mano) quando as partes desistem da accusação o promotor publico faz segui-la seu turno ? O que adiantaria pois semelhante transacção, quando ambos os pronunciados continuariam sujeitos aos effeitos da pronuncia e obrigados á tentarem os meios ordinarios de defeza ? Se pois a transacção, ainda aceita, não poderia satisfazer as vistas dos pronunciados, he logico concluir-se, que a asseveração de S. S., he sobre maneira revoltante aos proprios calculos do mal entendido interesse.

Se S. S. avançasse unicamente, que o Sr. Florentino tem procurado terminar esta luta desagradavel de agitações, represalias e perturbações, entre dous velhos de avançadas idades e sobrecarregados de numerosas familias, passaria sem a nossa contrariedade. E longe de ser censuravel o Sr. Florentino mereceria encomios ; por que com tal proposta revela o desejo de não querer perturbar o repouso, paz socego de sua familia, o da de seu pai Estevão.

Para enfeitar melhor o seu ramalhete de flores ja murchas e desbotadas, convida ao digno ex-chefe de policia o Sr. Dr. Claudio, sob palavra de honra, e a despeito de desaffeições, que diz entre elles haverem, para fazer declarações. Coitado ! ! ! Se o digno ex-chefe de policia se rebaixasse ao ponto de responder a essa insultuosa diatibre, dar-lhe-hia um fulminante desmentido, que vimos autorisar aos filhos do Sr. Florentino, que nunca o Sr. Florentino dera-lhe semelhante queixa (e quem ler o § 6.º do art. 75 do nosso cod. do proc. crim. não profere tal parvoice), e, quando mesmo dado por outrem, não a aceitaria, não pela falta de convicção da criminalidade dos indigitados ; mas porque só tendo tirado processos a ordem da presidencia, e havendo na capital juiz municipal, delegado etc.,não queria que vissem no seu procedimento o animo de perseguição, visto como de proposito, propalavam ser elle seu desaffecto.

Tamanha generosidade não tem o correspondente e sua familia para com este digno magistrado ! ! !

Tentou ainda o correspondente com suas malignas insinuações, arcadas contra os dignos juizes, que pronunciaram e sustentaram a sentença de pronuncia, feri-los no mais sagrado. Mas quando mesmo precedentes honrosos, vida sem manchas, e posição independente dos dignos delegado o Sr. Manoel Porfirio Aranha e José Manoel supplente o Sr. Claudiano Joaquim Bezerra Cavalcanti não respondessem eloquentemente a calumnia insinuante do correspondente, a anniquilla completamente a verdadeira chronologia dos factos.

No mez de fevereiro do anno passado a desventurada Sebastiana Maria de Jesus, empuxada pela pungente dor do barbaro assassinato de seu filho Vicente Ferreira, perpetrado com um tiro e vinte e tantas facadas, decepadas as mãos, e a orelha esquerda cortada como consta do auto de vestoria, toda lacrimosa foi implorar a punição dos selvaticos assassinos ao ex-presidente o Sr. Catanhê, o qual mandou que recorresse a autoridade competente.

A infeliz Sebastiana se dirigio para a capital ; onde deu a sua queixa contra os executores materiaes do crime.

Era então delegado o Sr. Dr. Manoel Tertuliano, perante quem foi dada a queixa, que aceitando-a proseguio nos interrogatarios das testemunhas, que juraram contestemente, que tinham sido Estevão Cavalcanti e seu filho Herculano os mandantes deste atroz attentado ? ! !

O ex delegado o Sr. Dr. Tertuliano, que ainda não tinha pronunciado, e estava procedendo as deligencias, ordenadas pela lei, como interrogatorios das testemunhas referidas etc. suspeitou-se no processo. Passou ao primeiro supplente o Sr. José Lucas de Souza ...d, que, sendo inspector d'alfandega, não podia julga-lo attenta sua incompatibilidade legal. Dahi ao segundo o Sr. João Pinto Monteiro e Silva, que, depois d'alguma demora, fez com vista ao promotor publico.

Neste comenos retirou-se para a côrte o Sr. Dr. Catonhé, sendo substituido na presidencia pelo segundo vice-presidente o Sr. Dr. Flavio Clementino Silva Freire, que, dimittindo ao Sr. Dr. Tertuliano do lugar de delegado da capital, nomeou ao seu intimo amigo o Sr. Manoel Porfirio Aranha.

Dado o parecer, que lhes foi summamente desfavoravel pelo ex promotor o Sr. Dr. Lacerda, que não he *sobrinho legitimo ou affin* do Sr. Florentino e pelo contrario, amigo do correspondente e de seu mano Herculano, foi o processo concluso ao juiz processante. O novo delegado, depois de bem pensado exame sobre todas as peças do processo, convencido da criminalidade dos indiciados, pronunciou á Estevão Cavalcanti e seu filho Herculano, como mandantes, e á outros como mandatarios.

Em virtude das leis, que regem a marcha do processo criminal, dependia ainda esta sentença de pronuncia da sistentação pelo juiz municipal, que, tendo-se o Dr. Tertuliano ja suspeitado, não podia mais julga-lo. Dahi passou ao primeiro supplente o Sr. Francisco José Meira que deu os mesmos motivos de suspeição. E assim ao segundo, terceiro e quarto, que não poderam tomar conhecimento do processo ; o segundo e terceiro por ser um chefe e outro empregado de repartições fiscaes, e o quarto por não ter prestado, e nem querer prestar o juramento, reclamado pela lei.

Eis pois chegado ao quinto o Sr. Claudiano Joaquim Bizerra Cavalcanti, que, não recuando diante das ameaças constantes do façanhudo Estevão, sustentou a mui justa sentença de pronuncia.

Ora se o correspondente Silvino entende, que foi a mal da causa ser julgada pelos Srs. Porfirio e Claudiano, queixe-se unicamente da ordem das cousas ; porque não podia entrar nos calculos da queixosa, e nem de pessoa alguma, que a queixa dada em fevereiro ao Sr. Dr. Tertuliano, juiz municipal e delegado deste termo, fosse julgada em maio pelos Srs. Porfirio e Claudiano.

Estamos porem bem convencidos, que qualquer que fosse o juiz, menos de *marfim*, julgaria como os Srs. Porfirio e Claudiano, até mesmo S. S., se não quizesse claudicar nos principios perstabelecidos, pela nossa jurisprudencia criminal; consta-nos pois que um seu amigo interessando saber, antes dessa sentença, qual o resultado que esperaria desse processo, S. S. respondera, que, como estava, seria mao.

Não o desafiamos, para não sermos contestados.

Agora todo o processo, quer civel ou crime, intentado contra seu pai Estevão, he feitura do Sr. Florentino, qualquer juiz de amizade ou parentesco do Sr. Florentino está inhibido de ser julgador de seu pai. Esta coartada não he má ! ! ! Mas não sabe o Dr. correspondente, que pela nossa legislação criminal só está privado de julgar o juiz, que he parente até o segundo grao, amigo intimo ou inimigo capital d'uma das partes ?

Nesse processo nada tem o Sr. Florentino, não figura judicialmente, e a que vem isto?

Trouxe mais o correspondente o facto de ter sido a queixa dada pela mãi e não pela mulher do infeliz Ferreira, que vivia na mais intima união conjugal. Não sei, o que, em boa logica, possa isto provar ; por que o artigo 72 do nosso codigo do processo criminal confere este direito ; não só a mulher ; senão tambem a mãi, se he verdade que a mulher está ligada ao marido pelos laços insoluveis do matrimonio, não he menos verdade que a mãi está ainda mais intimamente ligada ao filho pelos laços naturaes da maternidade.—

Daqui tirou logo o consequente do correspondente dous corollarios —primeiro que a mãi tinha sido comprada por duzentos mil reis — segundo que as testemunhas eram filhas da venalidade. Quanto ao primeiro incumbe-se o bom senso de lhe responder ; porque excede muito as raias da credulidade, que uma mulher, fraca e timida, fosse arrastada, por tão ridicula quantia, á dar uma queixa de crime grave contra tão poderoso parhá, inconvencida de sua criminalidade ! ! ! Quanto ao segundo cumpre-me, como uma das testemunhas desse processo, dar, por todas, uma resposta simples e breve — se mercadejassemos com as nossas consciencias, Sr. Silvino, teriamos recebido o conto de reis, que seu pai Estevão, por intermedio do seu primo Francisco Cavalcanti, mandou-nos offerecer á mim e á meu cunhado Salvino para perjurarmos. Por tal preço, repudiamos tão aviltante offerecimento, que revela bem claro o estado de corrupção moral, á que tem chegado seu pai Estevão.

Nem sempre são fieis ao espirito as inducções e analogias. O Sr. Silvino vendo sempre seu pai Estevão dissipar avultadas quantias na acquisição e compra dos multiplos e variados depoimentos dos processos, que tem levado contra o Sr. Florentino, foi induzido a nos encarnar o caracter de venalidade das suas testemunhas ! ! !

Notificado como testemunha desse processo, com os olhos em Deos e a mão nos Santos Evangelhos jurei, o que me dictou minha consciencia.

O pedantesco romance, pois, do correspondente, pertence antes aos sonhos de sua escandecida imaginação as figuras do seu luminoso apparelho de phantasmagoria, do que a realidade dos factos.

Permittir-nos-ha o correspondente recorrermos a sua tão favorita argumentação —voz publica, opinião publica. Cumpre-nos aqui dizer, que voz publica não he os sons desconcertados do mesmo orgam, soprando por differentes canudos, que opinião publica não he a de homens, que, ou por servil dependencia, ou por baixa adulação, applaudem em coro a todos os actos de brutalismo e malvadez de seu pai Estevão.

A candida voz publica, e a genuina opinião publica he a que se formou em torno e defeza desta mulher pobre e desvalida. Logo que se perpetrou o barbaro assassinato do infeliz Vicente Ferreira, ninguem vacillou em reconhecer a paternidade do crime, que era a realisação das predições de toda gente, que soube, que este infeliz tinha-se arrojado á fazer aviso ao Sr. Florentino, e revelações a policia, da occulta estada dos mencionados caboclos no antro do tabu', o que concorreu para abortar o plano satanico do pai Estevão.

Dada mais tarde a queixa pela desventurada Sebastiana contra os matadores do seu infeliz filho, os juizes, firmados nos robustos depoimentos de cinco contestes testemunhas, pronunciaram, como mandantes Estevão Cavalcanti e seu filho Herculano, e como seus mandatarios Francisco Rodrigues, e Galdino.

Não ouve, Sr. Silvino, a candida voz publica bradando contra seu pai e mano ? Não vê a justiça publica apontando como mandantes do crime ☞ Estevão Cavalcanti e Herculano de Sá ?

Mas se he verdade (o que negamos avista de irrefragaveis provas) a innocencia de seu pai e mano, não será isto um bello contraste, ordenado pela Providencia, para verem reflectida em si a innocencia de seus adversarios, se he, que seu pai Estevão ainda não lhe quiz revelar o segredo misterioso do seu infernal *romance* ?

Sentio o correspondente que o vigilante deturpasse a sentença Assis. Quem deturpou, Sr. Silvino, a sentença foi o *oraculo* do Assis, que colorio longas paginas de papel com os arrebiques da mentira !! Quem deturpa a sentença Assis he seu proprio pai, que levanta hoje alta grita contra todos aquelles, que lhe comeram tres contos de réis, vendo-se de novo sugeito aos effeitos da pronuncia. Em defeza disse « um passado, onde não se lê um labeo infamante he o mais seguro garante d'um presente de honradez e integridade, a cura feita á honra offendida he quasi tão dolorosa, como a offensa. » Isto, Sr. Silvino, he banalidade muito velha e já sediça. He força confessar, que S. S. como habil medico assistente reconheceu, que com as cataplasmas de seus palanfrorios não curava a cancerosidade da ferida, e teve ao menos a ingenuidade de confessar, que a cura mataria mais violentamente, que o proprio mal. O *marfim* deve lhe agradecer tão bella defeza.

Com inaudivel philaucia qualificou o correspondente de necedades juridicas as considerações do vigilante, que teria hoje sobejo direito de qualificar as d'aquelle de mistiforio de sandices e paradoxos.

Poupemos a sua demonstração; porque o meritissimo juiz incumbio-se de dar-lhe cathegorica resposta nos mui juridicos fundamentos de sua sentença « A' vista dos depoimentos das testemunhas de fl. 7 a fl. 12 e documentadas razões da recorrente de fl. 3 a fl. 4 e fl. 14 a fl. 36, considerando mais, que o despacho de fl. 36, que revogou a justa sentença de pronuncia de fl. 13 verso e sua sustentação de fl. 14 he injusto e injuridico ; não só porque a prova testemunhal de fl. 7 a fl. 12 he robusta, conteste e sobeja para pronuncia dos réos ; senão tambem porque o juiz á quo, no recurso, subrepticiamente interposto pelo escravo Pedro, complice no crime, não podia (como fez) envolver aos demais pronunciados, ainda não presos, por ser isto vedado pelo espirito da lei de 3 de dezembro de 1841 e mui expressa disposição do imperial aviso do 17 de junho de 1843, e muito menos annullar o processo (o que igualmente fez com seus protensos fundamentos) para assim poder dissimular o injusto e injuridico do seu despacho de fl. 36, nimiamente excessivo da jurisdicção, que he concedida aos juizes de primeira instancia pelas nossas leis vigentes, o que se acha bem explicito no imperial aviso de 20 de agosto de 1851 ; reforma o injusto, injuridico e diffuso despacho de fl. 36 a fl. 39, restituindo seu inteiro e juridico vigor á muito justa sentença de fl. 13 verso, que, competentemente sustentada a fl. 14, pronunciou a prisão e livramento o coronel Estevão Cavalcanti seu filho Herculano, Francisco Rodrigues, Galdino José Pereira e o escravo Pedro, considerados os dous primeiros, como mandantes, os outros dous como mandatarios, e o ultimo como complice, do barbaro assassinato, perpetrado no infeliz Vicente Ferreira, por cujo delicto se acham incursos os mencionados réos no artigo 192 do nosso codigo criminal, e combinado com o artigo 35 (unicamente a respeito do ultimo réo) ; visto como a morte fôra revestida das circumstancias aggravantes n. 11, 12, 17 do artigo 16 do mesmo codigo. O escrivão lance novamente os nomes dos mencionados réos no rol dos culpados, expedindo mandado de captura contra os mesmos réos. Condemno os recorridos nas custas. Cidade da Parahyba, 19 de dezembro de 1853. — Claudiano Joaquim Bezerra Cavalcanti. »

Não podemos porém resistir a seducção do desejo de fazer breves reflexões a estolida argumentação do correspondente, sustentando, que o recurso, interposto pelo complice, podia approveitar aos autores, que, como confessa, não interpozeram e nem quizeram interpôr recurso. Diz elle. « Quem não sabe, que provas ha genericas, que não se referem a uma ou ou'tra especialidade d'um processo, mas sim ao seu complexo, e que por isso abate todas as suas provas e fundamentos ? »

Para demonstra-se a paradoxia dessa theoria, basta leva-la as suas ultimas consequencias. Se por exemplo tres individuos forem pronunciados em crimes inafiançaveis, e um delles se recolher a prisão, e, em sua defesa no jury apresentando as provas genericas do correspondente, sahir absolvido, segue-se que os demais pronunciados estão igualmente absolvidos. Ora, Dr. correspondente ! ! ! O rabula ignorante dos principios mais triviaes da nossa jurisprudencia criminal, o juiz de facto mais idiota, não sustentaria por certo semelhante opinião; porque vê constantemente a pratica esclarecida do nosso foro em contrario. Tome mais esta liçãozinha, Dr. correspondente, e não seja tão fatuo em crer na infallibilidade de sua *intelligencia*. Quando o réo, em sua defeza no jury, ou em grao de recurso, apresenta essas suas provas genericas, que abatem os fundamentos d'um processo, e he absolvido ou provido seu recurso, o que devem esperar os demais réos se he que os ha) e por congruencia de sentença serem tambem absolvidos ou providos os seus recursos.

Façamos ponto aqui, por que as bisarras explicações do Dr. correspondente sobre alguns principios communs do direito causam tedio a todo espirito sensato. No entretanto restam-nos duas palavras acerca do primeiro topico da correspondencia do Sr. Dr. Silvino Cavalcanti quando diz que a leis fulminou contra os caboclos a pena de vinte e tres annos e 4 mezes de gales, como que não soubesse toda a Goianna que o pai de S. S. procurou livrar os ditos caboclos ; tanto que depois de algum tempo succedeu a fuga delles. E por que forma ? ! ! Ei-la. Pela primeira vez, que foram a fachina, fugiram com os dous soldados, que acompanhavam-os, es um preto criminoso da Timbau'ba, e fora preso um dos cablocos perto da Bocca da matta pela patrulha do delegado, resultando do conflicto a morte d'um dos soldados e a fuga dos outros : ora vê-se dahi que o Dr. delegado de Goyanna desconfiara para onde poderiam fugir os criminosos tanto que bem perto do Tabu' da-se o caso de resistencia do soldado desertor e por conseguinte a morte delle, e quem he causa ? quem procurou seduzir taes caboclos, e com elles os mais. Onde reside o caboclo irmão que se escapou ? Tenho ouvido dizer que na. . . ☞ Bocca da matta, terras do engenho Tabu' ! !

Basta, Sr. Dr. Silvino. Ainda que o caboclo preso dissesse que ia para outra parte ; porque tinha um dos soldados um primo na Taquara forão para aonde os conduzia, quem não vê nisto a mentira visto que o outro reside em terras do engenho Tabu' ? ! Agora quanto. . .ao que diz S. S. que dous homens de honra ouviram do Sr. Claudiano o que asseverou em sua correspondencia : isto he que este contra a sua vontade e inteiramente forçado por considerações particulares (he o pensamento) tomara a peito a sustentação da pronuncia do processo tabu'-Sebastiana ; diremos alto e bom som, que esses dous homens de honra iguaes sem duvida aos Henriques e Camutangos mentiram, duas vezes, mentiram ! Por que o Sr. Claudiano Joaquim Bezerra Cavalcanti está prompto a desmenti-los quando appareçam com as suas fementidas asseverações.

Lamentamos o estado febril, a que se deixou levar o correspondente, pois quando apresentara protestos contra as mordidelas leves feitas na reputação de sua familia, atassalhava hydrophobicamente as reputações do Sr. Florentino e seu filho Salustiano e furtivamente mordia as do Srs. Porfirio e Claudiano.

Rogo-lhes, Srs. Redatores, o favor de inserirem nas columnas do vosso *Diario* estas achavascadas linhas em defeza da verdadeira innocencia vil e calculadamente ultrajadas.

Ponta de Coqueiros 18 de janeiro de 1854.

*Francisco Xavier da Costa.*

*Srs. redactores.* — Nunca suppuz que um dia me veria na precisão de recorrer á imprensa para defender-me de uma calumnia, que tanto me tem doestado, offendendo minha reputação e honra, a qual li em uma correspondencia de 14 de janeiro, inserta em seu *Diario* de 19 do mesmo mez.

Não he de minha intenção ter polemicas com o autor da correspondencia, apenas pretendo mostrar-lhe, e ao publico que não sou ladrão, e que os meus companheiros, ou a cafila de Ciganos, como declara a correspondencia, não tem por habito entrar no interior de qualquer casa para rapinar, o que posso provar, se necessario for, com documentos das autoridades da cidade d'Areia, Bananeiras, Guarabira, e de todos os mais lugares, em que eu e os meus companheiros temos andado, ficando o Sr. correspondente nimiamente persuadido, que em nossas veias não circula o sangue dos bandidos da Thebas Egypcia.

Não deve o Sr. correspondente de Mamanguape publicar com tanta facilidade informações dadas por pessoas insidiosas, offendendo sobre maneira a innocencia ; mas tenho grande regosijo, Srs. redactores, de provar com documentos de algumas autoridades desta villa, qual tem sido a minha conducta, e a dos meus companheiros, sem me acovardarem as linguas serpentinas dos meus adversarios. São estes os documentos para esclarecimento da verdade :

Illm. Sr. Dr. juiz municipal do termo de Mamanguape.— Diz o cigano Pedro Antonio da Costa, residente, por ora, neste termo, que lhe faz necessario que V. S. atteste qual tem sido a conducta do supplicante e dos seus companheiros durante o tempo que estão no mesmo termo : por tanto, pede a V. S. digne-se defferir ao supplicante na forma requerida.—E R. M.—*Pedro Antonio da Costa.*

Attesto que o supplicante e os seus companheiros tem tido muito boa conducta neste termo. Itapecerica 25 de janeiro de 1854.— *Antonio Filippe d'Albuquerque Maranhão.*

Illm. Sr. subdelegado.— Diz o cigano Pedro Antonio da Costa, ora residente neste termo, que lhe faz necessario que V. S. atteste, qual tem sido a conducta do supplicante e dos seus companheiros durante o tempo que estão no mesmo termo : por tanto, pede a V. S. digne-se defferir ao supplicante na forma requerida.— E R. M.—*Pedro Antonio da Costa.* Attesto que durante o tempo que tem residido nesta freguezia o supplicante e os seus companheiros, não consta-me que tenhão feito furto algum, e nem commettido crimes, sendo o supplicante e os seus companheiros de muito boa conducta. Subdelegacia da villa de Mamanguape 25 de janeiro de 1854.—*João Valentim Peixoto de Vasconcellos.*

# PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Na appellação civel, vinda do juizo municipal de Goianna para o tribunal da relação, entre partes como appellantes os herdeiros do finado Antonio José Guimarães por seu bastante procurador, e appellado o curador da herança, o *bacharel João Floripes Dias Barreto*, foi proferido o seguinte accordão :

Accordão em relação, &c — Que julgam nullo o processo de fl. 7 em diante, visto que dos autos mostra-se a incompetencia do supplente juiz municipal em exercicio, Joaquim Raphael de Mello Junior, cuja classificação em 1.º lugar na ordem dos supplentes torna-se vehementemente suspeita a falsidade em vista da portaria, fl. 75 e exame a que se procedeu a fl. 83 e certidão a fl. 50, por tanto, annullado o processo a fl. 7, condemnam o appellado nas custas. Como ha suspeitas sobre o dito supplente em exercicio, Joaquim Raphael de Mello Junior, mandam que se instaure contra elle o processo de responsabilidade, remettendo-se ao juiz de direito respectivo copia authentica da portaria, exame e certidão que ficam mencionados.— Recife 18 de fevereiro de 1854. P. *Azevedo* —*Villares*—*Bastos* — *Leão* —*Souza*—*Rabello.*

Param ja de muito em nosso poder para serem publicados, os versos abaixo, os quaes tem sido retardados em sua publicação por circumstancias imprevistas. A autora, a Illm.ª Sr.ª D. Isabel Adelaide de Siqueira Granja, viuva do tenente-coronel Pacifico Lopes de Siqueira, pedio-nos a publicação dessas poesias, declarando-nos que não era sua mente suppor-lhes algum merito litterario, pois tem consciencia de sua acanhadissima illustração, mas unicamente no intuito de dar um desabafo a seu coração tão profundamente magoado. *I. F. S. B.*

Eu afflicta vou contar
Minha dôr, minha afflicção,
Os tormentos que padece
O meu terno coração.
Amado Pacifico,
Nome tão doce,
Esposo querido,
Morreu acabou-se.
E como posso viver
Neste mundo descontente,
Trazendo sempre a Pacifico
Na memoria e mais na mente.
Seu ar tão bello,
Brando e risonho,
De continuo me lembra,
Acordada e no sonho.
Sua imagem, seu retrato,
Trago-o sempre na lembrança,
Eu o amo de continuo
E meu peito nunca cansa.
Que desprazer,
Que desventura,
Já não vejo
Sua figura.
Se junto a ti eu estivera
La mesmo na campa fria,
Eu teria mais prazer,
Mais gloria, mais alegria.
De que me serve
Sem ti viver,
Vivendo assim,
Sem ter prazer ! !
Oh ! meu amado esposo,
Que dôr no meu coração !...
O quanto me tem custado
A eterna separação.
Só a parca
Me separava
De um bem,
A quem amava.
Jamais me posso esquecer
Do meu Pacifico amado ;
Na lembrança, na memoria,
Eu o trago retratado.
Era tão meigo
E tão amado,
De todos sempre
Tão affagado.
As suas bellas maneiras
Com que elle me tratava,
E seu amor sempre firme,
Tudo me captivava.
O amor paternal,
Os brandos carinhos,
Disvellos que tinha,
Aos seus bons filhinhos.
Tudo isto, tudo isto,
Tudo a parca me roubou,
Arrancando dos meus braços,
A quem tanto me amou.
Não posso assim
Mais residir,
A morte vou
Tambem seguir.

Villa do Ouricury 20 de dezembro de 1853.
*Isabel Adelaide Granja de Siqueira.*

Dizem Antonio Pires Ferreira e outros que precisam que o escrivão Santos, á vista dos autos de libello que contra elles move o Exm. senador Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, lhes de por certidão o theor do que por parte dos supplicantes for apontado, portanto P. ao Illm. Sr. Dr. juiz do civel mande passar a certidão requerida. E R. Mc.

Passe. Recife 20 de fevereiro de 1854.— *Silva Guimarães.*

Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão vitalicio do civel nesta cidade do Recife e seu termo por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II que Deos guarde, etc., etc.

Certifico que revendo os autos de libello entre partes o Exm. Sr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Antonio Pires Ferreira e outros, delles constam ser o theor da petição que pelo supplicante me foi apontada o seguinte :

Dizem Antonio Pires Ferreira e outros, que estando conclusos á V. S. os autos de libello, que com os supplicantes litigam o senador Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque e sua mulher, para a demarcação dos dous engenhos Suassuna e Bulhões, houve V. S. por bem, depois de reconhecer a difficuldade, senão impossibilidade de se determinarem os limites e pontos divisorios pelos documentos apresentados, e em vista das razões produzidas por uma e outra parte, declarar que para o conhecimento da verdade era indispensavel a inspecção ocular, e ordenar que se procedesse a vistoria requerida pelos autores nas linhas, que designaram, *ou antes phantasiaram*; veem os supplicantes respeitosamente reclamar contra esta decisão de V. S., e requerer a sua reforma. Versando a questão sobre os limites e pontos divisorios que os constituem, he evidente que não póde ter lugar, ou nenhum esclarecimento póde resultar da inspecção ocular determinada por V. S., porque a questão á decidir he quaes sejam os pontos ou marcos que sirvam de divisão entre as duas propriedades, e esta questão sómente póde receber solução dos titulos e das provas produzidas por uma e outra parte e não da vistoria, a qual poderia determinar, ou verificar a existencia, ou posição deste ou daquelle marco, e não quaes sejam estes pontos divisorios ; e se V. S. reconhecia que estes pontos não estavam determinados, e nem podiam se-lo em vista dos titulos, provas dos autos e razões produzidas por uma e outra parte ; he manifesto que não podia determinar vistoria *sobre linhas arbitrarias*, não só porque seria decidir a questão pela questão, isto he, tomar por base da inspecção ocular, pontos que são contestados, e cuja existencia não foi ainda resolvida, como porque pela vistoria se viria determinar e estabelecer o que deve ser consequencia da demarcação, que for ordenada, isto he as linhas que devem ser tiradas, e que devem indicar os limites ; ora, se antes da sentença em que se determinam os pontos da demarcação, não podem nem devem ser estabelecidos estes pontos, he visto que a vistoria trará o resultado de procurar para a decisão da questão o que forma a mesma questão, e de tomar por base aquillo que sómente póde ser consequencia, aquillo que se tem de praticar em execução de que por ventura for julgado, o que sobre não ser conforme aos principios de direito, contrasta abertamente com a natureza da questão.

E de feito a inspecção sobre marcos, que porventura forem indicados, ou mostrados, e sobre esta linha que *figurou o autor*, e que V. S. tomou para base da vistoria não póde determinar quaes sejam os pontos divisorios, quaes sejam os limites entre os dous engenhos, porque se não trata de saber se existem taes e taes marcos, e qual o rumo que tem de seguir as linhas que se correrem deste para aquelle ponto, mas quaes sejam os pontos divisorios e limites estabelecidos pelos titulos, e por posse antiguissima, e *V. S. comprehende perfeitamente*, que esta não póde ser determinada pela inspecção ocular, que não foi requerida com outro fim, *senão estabelecer uma base que não offerecem os titulos e as provas dos autos para a arbitraria demarcação á que se propõe o referido senador.* Reflicta V. S. que a vistoria não he sobre a existencia ou posição de tal ou qual marco, que seja contestado, mas sobre *uma linha arbitraria, que não está de accordo com os titulos apresentados pelo autor, e que não tem base nos autos, a não ser o mappa de folhas que mandou elle levantar particularmente e segundo entendeu*, e como tomar-se uma semelhante base para a vistoria, a qual não tem cabimento para a questão, e não produzirá outro effeito que não seja, como fica ponderado, decidir a questão pe... que faz o objecto della, e que ainda não foi determinado? Posto que a vistoria seja prova mui attendivel, todavia *V. S. sabe perfeitamente* que sómente deve ser deferida nos casos em que he cabivel, e que póde esclarecer e não confundir a questão.

*Ponderam mais os supplicantes que uma das bases de que partem as linhas que tem de ser objecto da vistoria, he a escriptura de folhas 12, a qual sendo copia de copia, nenhuma fé merece, segundo he corrente em direito. Pereira e Souza nota 466, e já foi acoimada de nulla pelo proprio avô dos autores, nos embargos de folhas 87 verso e 88, e assim foi declarada por sentença passada em julgado, e proferida sobre ditos embargos a folhas 93*, e como admittir para base da vistoria dita escriptura e outros titulos que *V. S. já reconheceu não provarem a intenção do autor*? Entra pelos olhos que a inconcludencia da prova offerecida por este, *e já reconhecida por V. S.* não póde ser supprida pela inspecção ocular, que não póde alterar o que consta destes titulos, e dar-lhe valor que não tem. E como, e para que fim correr linhas, e fazer sobre ellas uma inspecção ocular, quando a base que para isto ha, he arbitraria e sem titulos que a autorisem? Parece aos supplicantes que se não deve proceder a uma diligencia sem resultado, e que não vai de accordo com a questão que se ventila, nem póde sobre ella derramar luz, *e V. S. sabe perfeitamente qual a decisão que o direito ordena se profira nas causas em que o autor não tem provado a sua intenção*; sendo para notar que ao mesmo tempo que se reconhece não estar provada esta intenção, se mande proceder a inspecção ocular, não sobre um ou outro ponto particular, mas sobre a questão em geral, *e como meio de supprir a prova que não fizeram os autores*, e que razoavel e judicialmente não póde ser alcançada pela diligencia requerida e ordenada. Os supplicantes não se arreceiam da vistoria, e mui bem comprehendem a sua inutilidade, *e ... se oppoem pela unica razão de evitar a confusão ... della pretende deduzir o autor*, e o absurdo d...ue se pretenda agora fazer, e como meio de fazer pro..., o que sómente póde ser consequencia da demarcação, como seja correr as linhas, e determinar os seus respectivos pontos. E requerem que V. S. tomando em consideração o exposto, e attendendo a natureza da questão, e aos elementos que devem concorrer para a sua decisão juridica e imparcial se digne de reformar a interlocutoria, que proferio na ultima audiencia, e que os autos sejam de novo conclusos para os decidir, como julgar de direito, e mandando que em todo o caso seja esta unida aos autos para constar em todo o tempo a sua fundada e juridica reclamação. Pede a V. S., Illm. Sr. Dr. juiz da primeira vara do civel, lhes defira pela forma requerida. E R. M.

Nos autos. Recife 13 de fevereiro de 1853.—*Silva Guimarães.*

Certifico mais que subindo os autos a conclusão, nelles proferio o juiz a interlocutoria do theor seguinte :

Fica indeferida a petição a folhas 318, e cumpra-se o despacho a folhas 316. Recife 16 de fevereiro de 1854.—*Silva Guimarães.*

E nada mais se continha em dita petição, despacho e interlocutoria que me foram apontadas, e que fielmente fiz tirar por certidão dos proprios originaes aos quaes me reporto, e vai na verdade sem cousa que duvida faça, conferidas e concertadas na forma do estyllo, e por mim subscriptas e assignadas nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 21 dias do mez de fevereiro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1854. Subscrevi e assignei. Em fé de verdade. — *Joaquim José Pereira dos Santos.*

# LITTERATURA.

## Os suicidios.

Devemos confessar que todo o mundo he acessivel em um certo grao a uma especie de curiosidade ardente e cruel, que prova muito bem que, se o homem não nasce mao, não nasce inteiramente bom. A decencia, o respeito humano nos afastam muitas vezes dos espectaculos sanguinolentos tanto como a humanidade e uma repugnancia natural. Parece que ha em nós um sentido indefinivel, fonte dos deleites horriveis, de que os physiologistas ainda não fallaram.

Tem-se observado ha muito tempo, que na multidão que se reune em torno dos cadafalsos nos dias da

MUTILADO

execução, o numero das mulheres excede muito o dos homens. As mulheres certamente, não são mais ferozes que nós; porem talvez sejam mais voluptuosas desse deleite, cujo sentido mysterioso nos escapa, e se desenvolve mais em suas organisações nervosas e delicadas. Essas mulheres se deleitam, não do sangue que corre, mas de seu proprio sangue que gela; gemem menos a vista do infeliz, que impallidece e treme, do que de seu proprio terror, acham prazer em sentirem-se desmaiar e tremer, e esgotam com ancia e até o fim os deleites atrozes, offerecidos á sua imaginação perturbada.

Porventura era um sentimento, como esse, que me impellia outro dia para o meio dos destroços da morte nesse funebre deposito de cadavares, que se chamo a Morgue? Creio de mui bôa vontade que sim; porque senti uma especie de decepção, e sahi não sem emoção, mas desgostoso e descontente de ter esperimentado o contrario do que aguardava; direi o que esperava? — Eu figurava a Morgue, onde jamais tinha entrado antes, uma como abobada humida, uma caverna obscura, mal esclarecida por algumas pallidas alampadas; figurava a multidão passeando silenciosa e consternada ao longo das mesas, em que sangram ainda os cadaveres, que nellas jazem estendidos. Imaginava alguma cousa de triste e funebre. Enganei-me.

A Morgue, situada mui perto de Notre-Dame, no centro de um dos bairros mais populosos de Paris, he um pequeno edificio quasi quadrado, cuja forma externa nada tem que chame a attenção e predisponha o coração. He uma especie de corpo de guarda, de estação onde se prestam soccorros aos afogados. A porta está aberta aos passageiros ociosos; a sala que dá asylo aos mortos tem cerca de tres ou quatro metros quadrados, he clara e muito decente. Os mortos estão expostos ahi aceiadamente em oito lages pretas, e algumas torneiras derramam sobre os corpos agua fresca, que corre continuamente e os conserva em um estado de conservação. Por cima de cada cadaver, estão pendurados em travessas de madeira os vestidos que serviram de o fazer conhecido. Uma vidraça separa a sala em que estão esses infelizes, do estreito amphi-theatro reservado á curiosidade profana da multidão.

Ha dias em que essas oito lages negras dispostas regularmente em duas ordens, as quaes compõe o funebre dormitorio, estão todas occupadas. Nesse dia, uma dessas pedras servia de leito a um desgraçado de cerca de cincoenta annos. Não tinha ferimento apparente, mas seu rosto e seu corpo estavam descarnardos. Sua barba grisalha tinha obscurecido suas faces cavadas de uma vegetação postuma. O sentimento e a intelligencia não tinham deixado um raio em suas feições, mas tinham conservado a impressão de uma prostração profunda e suprema. Adevinhei uma victima da mizeria, um daquelles que a fome mata, ou se matam para não serem mortos por ella. Em seus labios azulados e entre-abertos errava esse sorriso ironico ordinario aos mortos, tão doloroso de vêr, e cujo sentido se interroga com agonia. Por ventura he da terra que se riem, elles que fogem da terra? ou do céo, tendo elles o segredo da morte? Um saie de panno grosso lhe cobria uma parte do corpo, deixando o peito e as pernas descobertas; a agua corria e lustrava seus membros rigidos. Uns trinta curiosos se opprimiam para vêr, collocando na vidraça olhos estupidos, como se tratasse de uma peça de anatomia em um museu, lamentando as grades que os impediam de o tocar.

Sahi apressadamente com o coração apertado. A morte em apparato o mais lugubre e mais tragico, he um espectaculo para o qual me tinha preparado. Debaixo desse aspecto ella interessa, mas não repelle. Ella nos inspira um horror mysterioso; ha ordinariamente, ainda mesmo nesse desastre terrivel da morte violenta, não sei que de solemne, que desperta naturalmente em nossa alma as esperanças intimas e consoladoras, estrellas que brilham nos crepes de todos os tumulos, oleo santo que apaga aos olhos a mancha dos corpos sanguinolentos. Mas essa decente trivialidade, esse aceio do amphi-theatro, esses corpos humanos, esses restos da creatura feita á imagem de Deos, deitados alli como carne nos balcões do açougue, sem guardas, sem orações, sem nenhum symbolo religioso, que os proteja e imponha á curiosidade cynica do passageiro, he um espectaculo mais medonho que o sangue: elle revolta e gela o sentimento religioso e a esperança.

Uma só cousa me tinha causado naquelle lugar uma emoção viva e pungente: — os vestidos pendurados por cima dos cadaveres nús, despidos desses despojos, farrapos eloquentes da mizeria dos desgraçados filhos achados da morte, tão frequentemente levados ao suicidio pela nudez. Essas mizeraveis reliquias, assim exposta, tem analogia singular com o castigo, que Dante inflinge na *Divina Comedia* as almas dos suicidas. Elles cahem da terra que abandonam, em uma floresta, sombra do inferno; germinam logo na terra como grãos de cevada, e vem a ser, debaixo da forma de arvores, a presa das harpias. Os ramos choram, as folhas sangram. Depois, no dia do juizo, cada uma dessas arvores, ou antes cada uma dessas almas deverá levar, enforcado em seus ramos, seu corpo ressuscitado para o valle de Josaphat, sem poder revesti-lo, porque se despedio delle violentamente. Admiravel e sinistro delirio! Apartei-me meditando nisto e tambem naquelles infelizes, para quem a philosophia e a religião tem juizos tão severos.

O poeta orthodoxo do catholicismo na media idade devia collocar no inferno os assassinos de si mesmo. Nem o antigo nem o novo testamento contém, he verdade, nenhuma prohibição formal do suicidio; mas a theologia tem julgado-ve-la implicitamente encarregada neste mandamento do decalogo: — Tu não mataras. — Em virtude dos decretos canonicos a igreja recusa aos suicidas as preces, a agua e a terra santa, sepulta-os em um canto isolado do cemiterio, e aquelles que abandonaram seu lugar no meio dos vivos, não o tem no campo abençoado dos mortos. Eis aqui o que explica, como a religião christãa não se manifesta por nenhum symbolo externo no lugar em que existem os suicidas, onde cada dia se recolhe um ou dous delles, onde estão expostos, se aceitarmos o dogma em todo o seu rigor, quasi tantos assassinos quantas são as victimas.

Não desejo abrir uma discussão sobre homicidio. O exame dogmatico da questão está terminada ha muito tempo. O suicidio tem tido tantos apologistas como adversarios, eloquentes. A liça está fechada. Seneca, Plutarco, Montaigne fallaram pró; Rousseau advogou pró e contra. Duvergier de Hauranne, abade de Saint-Gran, escreveu no seculo XVII um livro, que póde passar por um verdadeiro codigo da materia. Tratava nelle *ex professo* de todos os casos em que he prohibido suicidar-se, e dos casos mais raros em que o suicidio he permettido. A obra ja rara no seculo XVIII, talvez que não exista mais hoje; porém he uma perda de que facilmente se póde consolar, se considerar-se tudo que existe sobre o objecto. As leis, as religiões dos differentes povos apresentam, todas do mesmo modo, uma multidão de argumentos e factos em apoio de uma e outra these, sem fallar dessas pobres indianas, executadas antes do que suicidadas na pyra de seus maridos, acham-se exemplos curiosos, os quaes provam que o sacrificio voluntario tem sido muitas vezes justificado ou mesmo honrado. Valerio Maximo conta que os Marselhesos guardavam em um deposito publico uma poção feita de cicuta, destinada a todo aquelle que justificasse perante o conselho dos Quinhentos os motivos, que o faziam desejar a morte. A legislação romana parecia ter-se inspirado da doutrina dos stoicos, os quaes julgavam que he tão legitimo sahir-se da vida, como de um quarto cheio de fumo. Uma lei do imperador Marco Antonio dizia: — Se vosso pai ou vosso irmão, não sendo réo de nenhum crime, se matar para se subtrahir as dores, ou por aborrecimento da vida ou por nudez, seu testamento seja valido e seus herdeiros succedam por intestado. — Pelo contrario a lei civil e religiosa dos mahometanos diz expressamente: — Não vos mateis, por que Deos he misericordioso, e todo aquelle que se matar por malicia e malvadeza, será certamente assado no fogo do inferno.

Entre as legislações e as crenças differentes, entre as autoridades contradictorias, haveria como se vê, embaraço na escolha, se por accaso se tratasse de sustentar uma these em um ou em outro sentido. Mas a consciencia tem fixado toda a incerteza. Qualquer que for sincero, e ao menos que se queira divertir com algum frio paradoxo, deve consentir no que ella diz, quando sua voz se faz ouvir no silencio das paixões.

A vida que Deos nos deu, pertence-lhe e não a nós; elle reservou para si o tornar a toma-la; até então ella he um como deposito inviolavel para todos e para nós mesmos. O suicida he criminoso; mas he justo levar o anathema ao ultimo limite? Espante-me de ver pessoas, que á vista de excessos desta natureza, estão mais dispostas a julgar e a condemnar, do que cheios de compaixão pelas mizerias, que tem reduzido um de seus semelhantes a esse extrema.

Não se arrastam mais os suicidas sobre a grade, não atravessam mais seus corpos com estacas; seus bens não são mais confiscados, sua memoria não he mais deshonrada, como se via ainda exemplos no tempo de Voltaire. Esses progressos tem sido feitos com outros muitos em nossa legislação penal, depois que o immortal commentador do *tratado dos delictos e das penas*, os reclamava tão apaixonadamente em nome da justiça e da humanidade. Mas se a lei penal esta desarmada; a lei religiosa permanece inexoravel; ella recusa a terra santa ao suicida, e a philosophia, em falta de sancção penal, o condemna com uma exageração, que repugna ao senso intimo e o deshonra com o nome de cobarde.

Ah! sei que nada ha que objectar ao direito canonico. Nelle se encontra, que Judas commette um crime maior estrangulando-se, do que vendendo o Senhor. Nesse caso, o supplicio que Dante inflinge aos suicidas, he ainda mais doce; foi injusto em puni-los no circulo medio dos impetuosos; devia inventar para elles um circulo acima daquelle, que elle reserva aos traidores, que he o ultimo, o mais temivel, e onde elle collocou Judas.

Pobres suicidas! O' Lucrecia! sombra casta, que morreste para não sobreviveres á tua deshonra! e tú, Bruto, quando trahido nos campos de Philippes, desesperando de seres util a tua patria, duvidando da virtude, vendo teus soldados derrotados e teus amigos, que instavam comtigo para que fugistes, preferistes morrer a fugir, como dizias, não com os pés, mas com as mãos! e vós sombras encantadoras de Romeo e Julietta, que a terra queria separar, e vos reunistes e abraçastes na morte, porventura merecestes ser tão cruelmente punidos? E sereis vós realmente corações atrozes e cobardes? Oh! quanto o paganismo era mais doce para vos! E quanto me parece mais humana, senão poderosa, como a concepção dantesca, a ficção melancolica de Virgilio? Errantes nos corredores do Tartara, os suicidas lamentam a vida: elles não tem outra pena:

*Proxima deinde tenent mæsti loca qui sibi lethum*
*Insontes peperere manu, lucemque perosi*
*Projecere animas. Quam vellent æthere in alto*
*Nunc et pauperiem et duros perferre labores!*

« Perto dalli habitam as sombras tristas dos suicidas, cuja mão foi ao mesmo tempo innocente e homicida, os quaes aborreceram a luz e repelliram violentamente a vida. Quanto desejariam elles agora soffrer a luz do sol a probreza e todos os males.

A qualificação de cobarde applicada aos suicidas, me pareceu sempre falsa e cruel. Sejamos sinceros. Antes soffrer que morrer, he a divisa dos homens —, diz o bom philosopho Lafontaine. O amor da vida, o instincto da conservação he em nós, como se tem observado mil vezes, um dos mais fortes, dos mais arraigados, dos mais constantes. Não ha prova mais dolorosa, nem mais evidente ao mesmo tempo da liberdade humana, de que a vontade frenetica, que triumpha deste instincto poderoso! Ouvio-se um dia o cardeal Dubois exclamar, fallando a si mesmo: — Covarde, mata-te, não ousas! — He mister não temer a morte para suicidar-se, diz M.me de Stael, mas quem não sabe soffrer, não tem valor. — Embora! Essa distincção he justa entre a intrepidez e o valor, contém a condemnação do suicidio, mas na medida que convém.

Deos nos livre de o querer rehabilitar! Fóra mais criminoso que nunca tenta-lo hoje. Nossos jornaes estão cheios de narrações desses sacrificios tragicos, e se essas linhas podessem ter algum interesse, ellas o tirariam do numero sempre crescente de semelhantes exemplos: — Não he para temer, dizia Voltaire, que essa loucura de suicidar-se venha a ser jamais uma doença epidemica; a natureza bem o previo; a esperança e o temor são as armas poderosas, de que ella se serve, para deter quasi sempre a mão do desgraçado prompto a ferir-se. Pois bem! em nossos dias, e em nosso paiz, essa loucura de suicidar-se, como chama Voltaire, lhe tem dado um desmentido, e parece degenerar em verdadeira epidemia. A que se deve attribuir o desenvolvimento dessa doença? A' medida que o luxo e a prosperidade geral augmenta, á medida que elles sobem um degrão, desce a mizeria um outro?

Não devemos crer antes, que são as mizerias moraes, as quaes são sobretudo mais serias em nossas sociedades tão agitadas, tão perturbadas? Que remedios se deve applicar a essas mizerias? Como impedir que o mal não se propague? São outros tantos problemas, cuja solução se não procura mais, problemas graves, que se apresentam por occasião dessa questão tão debatida do suicidio, a qual não foi ainda examinada debaixo de todas as suas faces, só foi resolvida de um modo absoluto debaixo do ponto de vista da moral e da religião. Sobre este ponto quero apresentar apenas algumas breves considerações.

São bem diversas as causas, pelas quaes se ha suicidado, e suicida-se. Para não fallar do dilirio mortal, fonte a mais frequente dos suicidios, e que se não deve tratar aqui; a honra, a mizeria, o amor, os soffrimentos physicos e moraes, a sociedade, o enfado que apparece, como se diz, em todas as nossas afflicções, os motivos os mais graves, como os mais futeis, os mais desculpaveis e os mais incomprehensiveis tem em todos os tempos armado o homem contra si mesmo.

Se as almas dos suicidas estão encerradas em um mesmo lugar, deve-se encontrar alli muitas singulares que se admirem sem duvida de estar juntas. Ao lado de Chatterton e de Werther, por exemplo, achar-se-ha Grecch, o commentador de Lucrecio, o qual escrevia na margem de seu livro: — *Nota bene*, que quando eu tiver acabado de tradudiz a obra, será mister que me mate. — A historia desse bom allemão, desse traductor fiel, que deu um nó em seu lenço, para se não esquecer de matar-se, como seu modelo, e se matou com effeito, parece ser inventada a bel prazer por ser muito divertida; entretanto he veridica. He o suicidio por imitação. A imaginação do homem he de uma fertilidade inaudita em achar motivos de deixar esta vida, que dura apenas alguns annos; e ainda quando durasse um dia, mais de um acharia muito longo para ter a paciencia de esperar.

Que quer isto dizer! enganam-se e o instincto da vida não he tão profundo, tão poderoso, quanto se crê, ou he que ha em nós um instincto mais poderoso ainda, mais geral, mais absoluto, ao qual sacrificamos em primeiro lugar o amor da vida? Todos os motivos particulares de deixar a vida se resolvem nesse movel supremo. Queremos viver, mas queremos sobretudo e absolutamente ser felizes, e quando desesperamos de achar a felicidade neste mundo, nos suicidamos com risco de sermos indignos della na outra vida. He essa a chaga, em que a philosophia e a religião devem applicar seus remedios; he esse instincto, que elles devem procurar, não suffocar, he impossivel, mas combater e assenhorear-se, quando elle quer reinar só em nossa alma, e destruir por sua vez aspirações mais elevadas e melhores do que elle.

Desejamos a felicidade e sem duvida somos destinados para ella, mas somos principalmente destinados para o bem. Creatura perfectivel, capaz de conceber o bem e ama-lo, nosso primeiro esforço deve ser consegui-lo, mesmo á custa de mil soffrimentos, que muitas vezes são os seus degraos. He no fim sem duvida em outra parte, que o bem se encontra com a felicidade, e sealcança ao mesmo tempo. Se Deos nos concede algum prazer neste mundo, e não ha mizeria que o não contenha, cumpre dize-lo, he por acrescimo. Desgraçado daquelle que cedo se não preparou para lutar e soffrer, que se obstina no conseguimento da felicidade sem pensar no bem; elle cava antecipadamente um abysmo de illusões desesperadas. O desenvolvimento de nossas faculdades divinas, a intelligencia, a energia activa, o amor, he o interesse, a obra suprema, que deve tudo dominar e fallar mais alto que o instincto, que o desgosto da vida, que o desejo da felicidade e o sentimento do soffrimento. O perigo e o aborrecimento das preoccupações industriaes de nossa sociedade, he arrancar as almas dessas preoccupações superiores, e avivar-lhes o sentimento dessas verdades, que sós podem explicar, dirigir, fazer supportar a vida. Uma philosophia verdadeiramente religiosa deveria faze-las brilhar em toda a sua luz. A litteratura moderna tem tambem sua responsabilidade por incorrer nas desordens moraes de nossa época. Sem tomarmos parte nas queixas, que he moda fazer contra ella, podemos dizer, que ella seja pura de toda arguição? Nossos escriptores e nossos romancistas tem analysado muitas vezes com uma delicadeza penetrante as fraquezas do coração e as paixões fecundas em tempestades; elles nos tem mostrado á porfia nossos ardores e nossos desmaios em procura da felicidade; mas o ardor pelo bem, a energia pela felicidade dos outros, pela dedicação aos outros, a firmeza superior nas paixões e nos soffrimentos das personagens heroicas, bradando como prometteu em seu rochedo: — Vêde o que um deos faz soffrer a outro deos! ou antes, das personagens que murmuram palavras de resignação, como Job: — Porque não aceitaria eu os males da mesma mão, de que tenho recebido os bens? — eis-aqui o que elles tem mui frequentemente desprezado mostrarnos.

Nem a philosophia, nem a religião, nem a litteratura conseguirão prevenir sem duvida totalmente os sacrificios criminosos, que se chamam suicidios. As paixões e a mizeria foram sempre victimas. Mas pelo menos, se ellas unissem seus esforços, ver-se-hia diminuir o numero desses suicidios moraes, que tambem se devem levar em conta e são os mais lamentaveis. Quantos desses desgraçados não ha, que deixam dormir ou seccar em seu germen todas as suas faculdades? Quantos, inteiramente egoistas de suas paixoes, mergulhados em sua personalidade, a que tem dado tudo, e nada pode satisfazer, menos desencantados do mundo que de si mesmos, arrastando o fardo de uma vida, que com razão os desgosta! São estes os verdadeiros covardes! Não tiveram coragem de vibrarem em si o golpe mortal; suicidaram-se. Ninguem os acha deitados na Morgue; elles respiram, fallam, caminham; mas seu coração não bate mais; elles não sabem pensar, nem amar, nem soffrer; estão mortos. (*Journal des Debats*).

## COMMERCIO.

**PRAÇA DO RECIFE 22 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.**

Cotações officiaes.

Desconto de letras de 1 a 5 mezes—1 % ao mez.
Assucar mascavado escolhido e especial—a 1$800 e 1$850 por arroba.
Dito branco sumeno—2$180 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21 . . . . 255:308$866
Idem do dia 22 . . . . . . . 18:211$510
273:520$376

*Descarregam hoje 23 de fevereiro.*
Brigue americano — *W. Prince* — farinha de trigo.
Brigue brasileiro—*Dous Amigos*—pipas vasias.
Brigue brasileiro—*Duque da Terceira*—idem.

**Importaçao.**

Brigue nacional *Duque da Terceira*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:
100 volumes barricas vasias; a ordem.

**Expertaçao.**

Maranhão e Para, brigue escuna nacional *Arcelina*, de 206 toneladas, conduzio o seguinte: —3 caixas espingardas, clavinotes e pistolas, 3 ditas merradorias, 200 barricas farinha de trigo, 100 caixas velas stearinas, 5 ditas garrafas de azeite doce, 7 ditas fazendas, 5 ditas espelhos e calungas, 1 dita mindezas e phosphoros, 2 ditas xarope do bosque, 1 dita rendas, 2 ditas diversos objectos, 1 fardo papel de imprimir, 1 embrulho chocolate, 2 barricas bicos para sapateiro, 1 dita taixas de bomba, 1,000 cocos com casca, 20 barricas e 250 barriquinhas assucar, 10 barricas charutos, 2 caixões e 54 caixinhas doce de goiaba, 200 barricas bacalhão, 1 caixa pilulas, 590 barriquinhas e 75 barricas com 298 arrobas e 1 libra de assucar, 120 caixinhas e 4 caixões charutos, 120 pedras de amolar, 12 rebolos, 150 garrafões espirito.

Parahiba, hiate nacional *Aragão*, de 31 toneladas, conduzio o seguinte: —150 volumes generos estrangeiros, 15 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 22. . . . . . 1:456$142

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21 . . . . 35:638$632
Idem do dia 22. . . . . . . . 1:178$219
36:816$851

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios sahidos no dia 22.*

Liverpool pelo Rio Grande do Norte — Patacho hespanhol *Faro*, capitão Manoel Fernandes, em lastro.

Parahiba—Hiate brasileiro *Dragão*, mestre Henrique de Souza Maffra, carga varios generos. Passageiros, Placido Ferreira da Silva, Antonio João Ramos, Antonio Francisco Madeira, João Garcia do Amaral, Joaquim Justiniano da Silva.

## EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 23 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa de Pao d'Alho, avaliada em 2:860$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 21 de fevereiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

*Clausulas especiaes para arrematação.*

1.ª As obras dos reparos da cadeia da villa do Pao d'Alho serão feitas de conformidade com o plano e orçamento approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 2:860$000 réis.

2.ª As obras começarão no prazo de trinta dias e serão concluidas no de quatro mezes ambos contados de conformidade com o que dispõe o artigo 31 do regulamento das obras publicas.

3.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações, sendo a primeira de dous quintos, paga quando o arrematante houver feito a metade das obras; a segunda igual a primeira paga no fim das obras depois do recebimento provisorio; e a ultima paga depois do anno de responsabelidade, e entrega difinitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, ou no orçamento seguir-se-ha as disposições da lei n. 286 de 19 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 23 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa de Serinhaem, avaliada em 2:750$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de fevereiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Serinhaem far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho apresentado á approvação do Exm. presidente, na importancia de dous contos sete centos e cincoenta mil réis.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá concluí-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes; a primeira depois de feita a metade da obra, a segunda depois da entrega provisoria e a terceira na entrega difinitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade será de seis mezes.

6ª. Para tudo o que se acha determinado nas presentes clausulas e no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme. — O secretario, — *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 23 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 8:258$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de fevereiro de 1854.—O secretario, — *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª Os concertos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 8:258$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio a obra no prazo de quinze dias, e deverá conclui-la no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo não só para bôa execução do trabalho como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a primeira depois de feitos dous terços da obra, e a segunda depois de lavrado o termo de recebimento.

5.ª Não haverá prazo de responsabilidade.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe na lei n. 286. — Conforme. — O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 2 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude da povoação de Bezerros, avaliada em reis 3:814$500.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n.º 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de fevereiro de 1854. O secretario.
*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 3:814$500 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de 30 dias, e terminará no de 6 mezes, contados segundo o artigo 31 da lei n.º 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação será dividido em 3 partes, sendo uma do valor de dous quintos, quando houver feito metade da obra, outra igual a 1.ª quando a entregar provisoriamente, e a 3.ª de um quinto depois de um anno na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificada nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei n.º 286.

Conforme. O secretario,
*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 6 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 7, 8 e 9 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 4º lanço da ramificação da estrada do Sul para o Cabo, avaliada em 29:268$.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de fevereiro de 1854.—O secretario.
*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª As obras do 4º lanço da ramificação da estrada do Cabo, far-se-hão de conformidade com a planta, perfis e mais riscos approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. presidente, na importancia de 29:268$.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de dezeseis mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes: a 1.ª depois de feito o primeiro terço das obras; a 2.ª depois de concluido o segundo terço; a 3.ª na occasião da entrega provisoria; e a 4.ª depois do recebimento definitivo o qual deverá verificar-se um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Seis mezes depois de principiadas as obras deverá o arrematante proporcionar transito ao publico em toda extenção do lanço.

5.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— Faço saber a quem convier, que no dia 22 de fevereiro andante terá lugar exame de latim alem do exame de philosophia ja designado e annunciado, e que no dia 24 do mesmo mez terá lugar exame da mesma disciplina alem do de geometria, e que sábbado 25 do mesmo alem do de inglez terá lugar o de philosophia e latim. O official que serve de secretario para affixar nos lugares do estylo, e publicar pela imprensa, depois de registrado, este edital. Faculdade de direito de Olinda 21 de fevereiro de 1854.—O director interino, Dr. *Antonio José Coelho*.

*O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.*

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 27 de março proximo seguinte se hão de arrematar por venda, a quem mais der, em praça publica deste juizo, que terá lugar na casa das audiencias, depois de meio dia, com assistencia do Dr. promotor publico deste termo, as propriedades denominadas Pitanga e Tabatinga, sitas na freguezia da villa de Iguarassú, pertencentes ao patrimonio das recolhidas do convento do Santissimo Coração de Jesus daquella villa, cuja arrematação foi requerida pelas mesmas recolhidas em virtude da licença que obtiveram de S. M. I. por aviso de 10 de novembro de 1853, do Exm. ministro da justiça; para o producto da arrematação ser depositado na thesouraria desta provincia até ser convertido em apolices da divida publica. A propriedade Pitanga em attenção as destruições que tem soffrido suas matas, e a qualidade da maior parte das terras, avaliadas por 10:000$000 de rs.; e a propriedade Tabatinga por ser em uma estrada que offerece muita vantagem, com um riacho permanente, e uma casa de taipa coberta de telhas, ainda nova, avaliada por 1:000$000; sendo a siza paga a custa do arrematante.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados por 30 dias no jornal de maior circulação, e affixados nos lugares publicos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 de fevereiro de 1854.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o subscrevi.
*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

## DECLARAÇO'ES.

**Conselho administativo.**

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os abjectos seguintes:

Para a colonia militar de Pimenteiras.

Aço de Milão, meia arroba; ferro sueco em barras quadradas com duas polegadas, 5 arrobas; dito em barras quadradas com uma polegada, 2 arrobas; dito redondo com uma polegada de grossura, 1 ½ arroba; dito em barras chatas com um quarto de grossura e 2 ½ polegadas de largura, 4 arrobas; dito em ditas ditas com 3/8 de grossura, 5 arrobas; compaços de 12 polegadas, 2; folha de serra de mão com 4 pés de comprimento, 1; ferros dobrados para garlopas com 2 ½ polegadas de largura, 4; ferros para planas singelos com 2 polegadas de largura, 4; ferros desbastadores com um polegada e 3/4 ditas, 3; formões de aço sortidos, 12; grosas com 12 polegadas de comprimento, 2; goivas estreitas de aço, 4; ditas de meia largura, 4; ditas largas, 4; limas triangulares de 6 polegadas, 6; massetas de ferro para quebrar pedras com 12 libras cada uma, 12; parafusos de madeira, 2; pregos de assoalho, 1,000; ditos bateis grandes, 500; ditos pequenos, 500; ditos de arame com 2 polegadas de comprimento, 2 libras; ditos de ditos com 1 ½ polegada de ditos, 2 libras; ditos de ditos com 1 polegada, 2 libras; verrumas sortidas, 24.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 1.º de março proximo vindouro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 20 de fevereiro de 1854. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O conselho administrativo naval contrata o fornecimento dos seguintes generos para os navios armados, enfermaria de marinha, barca de escavação e mais estabelecimentos do arsenal no mez de março vindouro:

Arroz branco do Maranhão, assucar branco de primeira sorte, aguardente de 20 graos, azeite doce de Lisboa, dito do Mediterraneo, dito de carrapato, bacalhão, bolacha, carne verde, carne secca, café em grão, farinha de mandioca, feijão mulatinho, lenha de mangue em achas, pão, toucinho de Santos, vinagre de Lisboa, velas stearinas e de carnauba: portanto, convida-se aos interessados em dito fornecimento, a comparecerem as 12 horas do dia 25 do corrente, na sala das sessões do dito conselho, com as suas amostras e propostas.

Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 20 de fevereiro de 1854. O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira*.

**BANCO DE PERNAMBUCO.**

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do banco de Pernambuco a realisarem de 15 a 31 de março do corrente anno, mais 20 por 100 sobre o numero de acções com que tem de ficar, para levar a effeito o complemento ao capital do banco de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral de 26 de setembro ultimo. Banco de Pernambuco 11 de fevereiro de 1854.—O secretario do conselho de direcção.—João Ignacio de Medeiros Rego.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade, se faz publico que do primeiro ao ultimo de março, proximo futuro, se fará a arrecadação, á bocca do cofre, do imposto municipal sobre estabelecimentos, ficando sujeitos a multa de 3 %, os que o não fizerem no mencionado prazo.—No impedimento do contador.—O amanuense, *Francisco Canuto da Boaviagem*.

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber á quem couvier, que o Exm. Sr. presidente da provincia, em proposta de 13 do corrente, creara uma cadeira de instrucção elementar do primeiro grao, na freguezia de Alagôa de Baixo; a qual está em concurso com o prazo de 70 dias contados da data deste. Directoria geral 17 de fevereiro de 1854.—O amanuense archivista.
*Candido Eustaquio Cezar de Mello.*

**Conselho administrativo.**

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a botica do hospital regimental.

Resina de angico, libras oito; espirito de vinho, canadas 5; azeite doce, garrafas 24; alambique de zinco, segundo Souboran, 1; balança de pedestal com pesos, 1; madapolão fino para emp. adh., peças 4; bacias de pó de pedra, para unguento, 4; alguidares de barro vidrado, 4; machinas para estender empl., 1; thesoura grande para cortar raizes, 1; ditas pequenas para papel, 2; alcatrão, arroba 1.

Para o arsenal de guerra.

Algodãosinho, varas 243; olanda de forro, covados 550; casemira verde, 60 covados; caixa com vidros, 1; sola garroteada, 50 meios; mantas de lãa, 209; traves de construcção de 30 a 35 palmos, 6; badames de ½ oitava de polegada, 6; lenções de cobre de 6 a 7 polegadas, 8; tinteiros, 16; arieiros, 11; exemplares de linhas curvas e rectas, 20; panno mortuario, 1; chinelos razos, 200; copos de vidro, 24.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 25 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 16 de fevereiro de 1854. — *José de Brito inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O juiz municipal supplente da primeira vara da audiencia publica nas terças e quintas feiras as 11 horas, podendo ser procurado todos os dias em a casa de sua residencia, na travessa do Mondego n. 2.

— Em observancia do disposto no artigo 19 das instrucções de 31 de janeiro de 1854, se hão de arrematar em hasta publica depois da proxima audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, e por execução da mesma, os bens seguintes: um armazem construido de tijollo e cal no lugar das Cinco Pontas, collocado no centro de um terreno que tem 65 palmos de frente, e 100 de fundo, murado por este lado, e o direito, o esquerdo com taboas, algumas arvores de fruto, no valor de 600$ rs., penhorado a irmandade de N. S. do Livramento; uma casa de madeira e barro, sita na nova estrada da Soledade para o Manguinho com 30 palmos de frente, 43 de fundo, cozinha fora, quintal e cacimba em chãos proprios por 400$000, a Antonio José Pereira Lima; 13 baldes grandes de conduzir agua, sendo 7 de madeira de amarello, e 6 de pipa, pintados, 8 pares de ancoras da mesma madeira, tudo por 20$000 rs., a Geraldo José Pereira; uma armação de loja de madeira de pinho por 8$000, á Antonio Pereira Tiranno; um escravo crioulo sadio, e sem vicios com idade de 25 annos pouco mais ou menos por 500$ rs., a viuva de José Machado Freire Pereira da Silva, dez acções da companhia de Beberibe cada uma de valor de 50$ rs., e todas por 500$000, a João Carneiro Machado Rios; quem taes objectos pretender compareça no lugar, e hora do costume.

— O arsenal de marinha compra os seguintes objectos: pregos de cobre para forro, vistas de osso, agua-raz, oléo de linhaça, linha de barca, varões de ferro de 1/8 e 3/8, ferro em lençol de n. 6 a 8, verga de cobre de ¼ a 2/8, varões de dito sortidos, tinta preta, dita branca, lona ingleza estreita de n. 1 a 5, cabo de linho de 3½ a 4 polegadas, arcos de ferro para bandejas, barris e pipas, raspas de ferro, chumbo em barra, taixas de bomba de ferro, sebo em pão, pás de ferro, pregos ripaes da terra, ditos grandes de batel, azeite doce, ou de côco, e alcatrão. As pessoas a quem convier a venda de semelhantes objectos compareçam nesta secretaria no 1.º de março ao meio dia com as suas propostas. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 21 de fevereiro de 1854.—No impedimento do secretario,
*Manoel Ambrozio da Conceição Padilha.*

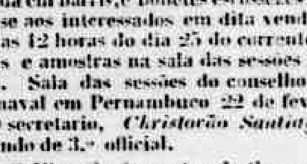
**COMPANHIA DE SEGUROS INDEMNISADORA.**

Não se tendo reunido numero sufficiente de accionistas para a reunião que devia ter lugar em 9 do corrente, novamente são convidados os Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral no dia quinta-feira 23 do corrente pelas 11 horas da manhãa na sala da associação commercial.

**Companhia brasileira de paquetes a vapor.**

O vapor *Imperatriz*, commandante o primeiro tenente Salomé, espera-se dos portos do norte em 27 do corrente e seguira para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro, no dia seguinte ao da sua chegada.

**Companhia brasileira de paquetes a vapor.**



De março proximo por diante, sahirão os paquetes da companhia, do Rio de Janeiro para o norte, nos dias 5 e 20 de cada mez.

—O conselho de administração naval compra para o fornecimento dos navios armados, carne de vacca salgada em barris, e bonetes escossezes; pelo que convida-se aos interessados em dita venda a comparecerem as 12 horas do dia 25 do corrente com suas propostas e amostras na sala das sessões do mesmo conselho. Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 22 de fevereiro de 1854. — O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira*, servindo de 3.º official.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que a segunda praça para a arrematação das terras, materiaes e mais pertences da capella vaga de Nossa Senhora do Soccorro, sita no engenho deste nome na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, terá lugar no dia 2 de março proximo vindouro, e a terceira e ultima no dia 7 do mesmo mez: os licitantes deverão pois comparecer nos referidos dias as 11 horas e meia da manhãa no lugar do costume. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 22 de fevereiro de 1854.—O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello*.

## AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia segue com presteza o veleiro hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios, para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os consignatarios A. de Almeida Gomes & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 28 do corrente, o muito veleiro brigue «Recife» o qual ja tem a maior parte de seu carregamento prompto; para o restante, passageiros e escravos tambem de passagem: trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.

**Para' pelo Ceara'**

a escuna nacional Emilia, capitão A. S. Maciel Junior, segue para o Para' pelo Ceara', até ao dia 24 do corrente, recebe carga e passageiros para os dous portos: a tratar na rua da Cruz, n. 15, com J. C. Augusto da Silva, ou com o capitão na praça.

— Para o Ceara e Granja, sahe com toda a brevidade a escuna *San José*: para carga e passageiros, trata se na rua da Cruz do Recife, n. 33, em casa de Luiz J. de Sá Araujo.

— Para o Aracaty pretende sahir até o dia 24 do corrente o hiate *Capibaribe*, por ja ter metade do carregamento a bordo: para o resto trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento, o patacho nacional «Valente», do qual he capitão Francisco N. de Araujo: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao capitão na praça do commercio, ou a Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

**PARA O RIO DE JANEIRO.**

— Segue com toda a brevidade o muito veleiro brigue brasileiro «Dous Amigos,» por ter quasi todo o carregamento prompto, quem no mesmo quizer carregar o resto, ir de passagem ou embarcar escravos a frete: entenda-se com o capitão José Ezequiel Gomes da Silva, na Praça, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Assú e portos intermedios segue nestes dias, a lanxa nacional *Nova Esperança*: para carga e passageiros trata-se na rua da cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

**Rio Grande do Sul.**

O patacho *Dous de Março*, prestes a seguir para o Rio Grande do Sul, recebe passageiros: trata-se com o capitão a bordo: ou na rua da Cadeia Velha n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

**Porto.**

Tem praça para carga miuda o brigue portuguez *Esperança*, que no dia 28 do corrente seguirá impreterivelmente para o Porto: trata-se com Baltar & Oliveira na rua da Cadeia Velha, n. 12.

— Para o Rio Grande do Sul sahirá breve o brigue *Mafra*, capitão José Joaquim Dias dos Prazeres, recebe escravos a frete, e tem commodos para alguns passageiros: quem pretender pode dirigir-se ao mesmo, ou a Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

**Para a Bahia.**

Segue com brevidade o hiate *Sociavel*, recebe carga a frete, e passageiros; trata-se com Caetano Cyriaco do C. M. ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

**QUINTA-FEIRA 23 DE FEVEREIRO DE 1854.**

GRANDE ESPECTACULO EXTRAORDINARIO EM BENEFICIO DO ACTOR

**Dionizio Francisco das Chagas Soares.**

Terminada a execução da brilhante ouvertura da opera—Favorita— abrirá a scena a representação da linda comedia em 8 quadros ornada de musica, intitulada

**A MORENINHA**
OU
**OS AMORES DE UM ESTUDANTE.**

Tirada do romance do mesmo titulo do Sr. Dr. Macêdo, autor do Phantasma Branco, Cego, e dos romances Moço Louro, Rosa, etc.

DENOMINAÇÃO DOS QUADROS.

1.º Filippe e Augusto fazem uma aposta.
2.º O estudante e a velha.
3.º O jantar conversado.
4.º A balada no rochedo e as calças de Augusto.
5.º Augusto debaixo da cama.
6.º Os quatro em conferencia.
7.º O jury e depois o sarao.
8.º A esmeralda e o camaphêo.

| *Personagens.* | | *Destribuição.* |
|---|---|---|
| Filippe } Estudantes de medicina | Srs. | Amoêdo. |
| Augusto | » | Dionizio. |
| Fabricio | » | Bezerra. |
| Leopoldo | » | Mendes. |
| D. Anna, rica proprietaria e avó de. | Sr.ª | D. Joanna Januaria. |
| D. Carolina, a Moreninha | » » | Gabriella-De-Vecchy. |
| D. Violante, velha presumida e namoradeira | » » | Maria Amalia. |
| D. Gabriella } jovem de 12 annos | » » | Luiza Monteiro. |
| D. Joaquina | » » | Leonor Orsal. |
| D. Clementina | » » | Jezuina. |
| Kelberch velho allemão | Sr. | Costa. |
| O capitão mor | » | Santa Rosa. |
| Raphael, moleque de Augusto | » | Ribeiro. |
| Paula, velha ama de D. Carolina | » | Alvitre. |

Convidados de ambos os sexos, criados, etc.

A scena tem lugar no Rio de Janeiro. O 1.º quadro no morro do castello em casa de Augusto e os outros na ilha de Paqueta.

A orchestra na occasião do baile tocará a linda quadrilha

**MARECHAL FERRAND.**

Finda a comedia o Sr. Ribeiro cantará a muito applaudida aria do

**PAIXAÕ.**

Em seguida o mesmo senhor e a Sra. D. Gabriella cantarão o lindo dueto da opera

**A VELHICE NAMORADA.**

Terminando o espectaculo com a aria de D. Bazilio, da opera

**O BARBEIRO DE SEVILHA.**

cantada pelo Sr. Ribeiro.

Não tendo sido possivel, promptificar-se a musica da aria do *Beneficiado*, e do dueto a *Marqueza*, pela falta de tempo, e não querendo, nem podendo o beneficiado transferir o seu beneficio, o prehencheu da maneira acima annunciado, confiado na bondade dos seus illustres considadãos, e do respeitavel publico em geral que benigno o desculpará por esta falta, filha das circumstancias.

O resto dos bilhetes está a desposição do respeitavel publico no escriptorio do theatro.

Principiará as horas do costume.

Programma dos bailes de mascaras, que nos dias 25 e 28 do corrente terão lugar no theatro de Santa Isabel, sob a direcção do Sr. José De-Vecchy, director principal, Luiz Caniarelli e Ribeiro.

As 7 horas da noite estando o theatro convenientemente illuminado, e decorado, se franqueará a entrada pela porta principal, e uma das lateraes será destinada para as sahidas.

As 8 horas, depois de executada a grande orchestra, dirigida pelo professor Theodoro Orestes, a excellente symphonia da opera Favorita, principiará o baile pelas quadrilhas dedicadas ao imperador Napoleão III, segundo as compostas pelo maestro José Victor Ribas, e outras muitas todas novas e de apurado gosto. As quadrilhas serão entremeadas de outras dansas, executando a grande orchestra uma nova mazurka, composição do mesmo Ribas, uma polka, composição do Sr. Santos Pinto, que tem por titulo, a victoria, a qual foi dedicada e escripta de proposito para o segundo batalhão de caçadores de Lisboa, tambem será tocada a polka do maestro Cammille Schubert, e outras muitas e variadas composições de gosto.

O signal para o começo de qualquer dansa será dado pelos directores da sala.

Os cartões de entrada geral he dous mil reis, menos para as senhoras que se apresentarem de mascaras, as quaes terão entrada gratis.

Todos os camarotes estarão abertos, e poderão ser occupados por tantas pessoas quantos os assentos que tiverem.

Em tempo competente se publicará um regulamento, que tem por fim evitar toda a sorte de abusos e escandalos, o emprezario espera que os Srs. concorrentes se conformarão com todas as suas regras, afim de que esta funcção se effectue com toda a decencia, e se torne digna de um publico tão illustrado, ao qual o emprezario protesta uma eterna gratidão. Os Srs. que tem encommendado cartões de entrada podem procura-los desde já no escriptorio do theatro.

## LEILO'ES.

**Leilão sem limite.**

Sexta-feira 24 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, haverá leilão no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente J. Gatis do seguinte: cadeiras brasileiras, inglezas, americanas e hamburguezas, todas de boas madeiras, assim como algumas de ferro e outros objectos todos envernisados a imitação de bronze, guardas louças de amarello, mesas redondas e elasticas para jantar, lavatorios, sofás, marquezas, camas francezas, um balcão d'amarello, um rico jogo de voltarete, e uma caixa para costura, ambos os objectos de charão, um bom piano inglez, proprio para quem tiver de aprender.

**QUINTA-FEIRA 23 DO CORRENTE,**
**Rua do Collegio n. 14.**
**LEILAO**

de diversas obras de marcineria, novas e usadas de diversas qualidades, seis ricos pianos, sendo um delles de jacaranda e de gosto modernissimo; um rico santuario de bom gosto e um dito com imagens; um palanquim; uma cadeira de rebuço em muito bom estado; diversas peças de vidro, como bem, candelabros, lanternas, serpentinas, candieiros inglezes e varias peças para mesa, espelhos dourados, quadros com ricas estampas; diversas obras de ouro e prata e outros muitos objectos que no acto do leilão serão patentes; um rico carro de quatro rodas, ainda não servido; e uma parelha de optimos cavallos proprios para o mesmo.

**O AGENTE BORJA GERALDES**

fará o leilão acima mencionado as 10 e meia horas da manhãa no seu armazem.

**Leilao' de vinho branco.**

Quinta-feira 23, haverá leilão de 10 pipas com vinho branco, que se venderá sem limites de preço, em lotes a vontade dos compradores: as 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Guerra, no Forte do Mattos, defronte do trapiche do algodão.

## AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Ferreira da Cunha Souto Maior, a negocio de seu interesse; annuncie a sua morada.

— Offerece-se um moço portuguez, chegado ha pouco, de idade de 13 annos, para caixeiro de qualquer estabelecimento; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 82.

— No Hospicio, portão n. 8, tomam-se escravas, para ensinar a engommar e a marcar com toda a perfeição; quem as tiver para este fim, pode alli dirigir-se. Na casa deste mesmo portão vendem-se lindos pés de sapotis.

A commissão encarregada do funeral, pela sentidissima morte de S. M. F. a Senhora D. Maria II. de saudosissima mimoria; faz publico que tem designado o dia 24 do corrente pelas 10 horas da manhãa, para celebrarem-se as exequias, na igreja matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, pelo repouso eterno da mesma Augusta Senhora, e tendo-lhe faltado tempo para dirigir no geral, convites directos, a mesma commissão pede respeitosamente desculpa desta falta involuntaria, a qualquer pessoa, que por esquecimento tenha deixado de ser convidada, todavia espera que lhe será relevada esta omissão, dignando-se assistir a este acto, pelo que desde ja lhe tributa sincera gratidão.

Outro sim, conta que seus compatriotas residentes nesta cidade, darão uma demonstração publica, de verdadeiro sentimento, por tão irreparavel perda, e espera finalmente o comparecimento dos mesmos, na dita igreja, em homenagem devida a nossa virtuosa e sempre chorada soberana.

Recife de Pernambuco 22 de fevereiro de 1854.— *Luiz José da Costa Amorim.— José Teixeira Bastos. —Mathias de Azevedo Villarouco.* — Secretario.

**AVISO COM TEMPO.**

Aos senhores meus amigos e mais senhores amadores das boas qualidades de flores, que além das muitas variedades que temos de roseiras e dalias novas, espero receber de França no mez de março mais 600 pés de novas qualidades de roseiras, e muitas dalias das mais bonitas e novas, conforme nossa recommendação, e não se taxou preço; para Hamburgo ja me correspondi, donde tambem espero obter as qualidades de dalias mais estimadas e novas deste paiz. Tendo bom acolhimento a minha empreza, e nella me animarem os senhores, todos os annos mandarei vir de França e Hamburgo remessas destas muito grande variedade de flores; assim como qualquer qualidade de flor ou arvore de fruto que me seja encommendada, por quanto tenho correspondencias para estes paizes, e para este fim tenho catalogos apropriados. Aquellas pessoas que queiram das ditas plantas que tem de chegar em março, com tempo façam suas encommendas, para logo que chegarem se lhe fazer aviso particular: na rua da Soledade n. 70.—*C. F. da Silva Pinto.*

— O Sr. Bernardino Carneiro Monteiro tem uma carta e tambem uma encommenda; no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia Velha n. 12.

— Em presença do Dr. juiz de orphãos e ausentes se procederá a arrematação dos bens de João Frederico Schroeder as 10 horas do dia 24 do corrente: na rua da Concordia n. 6, constando de obras de marcineiro, e ferramentas.

— Desappareceu no dia 3 para 4 do mez de julho, do sobrado da rua da Praia n. 5, uma mulata de nome Maria, que representa ter de 18 a 20 annos de idade, altura regular, grossa do corpo, braços grossos, cara comprida, pés alguma cousa grandes, cadeiras um pouco empinadas, tem pelos braços e costas algumas marcas que parece pannos mais escuros do que acontece, e tem os ossos por detraz das orelhas um pouco levantados; levou bastante roupa, e por isso não se pode dizer de qual usara; julga-se ter sido seduzida, por isso que não tinha uso de sahir a rua e nem costume de fugir, e por isso protesta-se contra a pessoa que a tiver em seu poder, ou se souber quem a seduzio: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo toda a vigilancia de capturar a dita escrava, e leva-la ao dito sobrado, que será recompensado.

— Desappareceu do abaixo assignado, no dia 19 do corrente, em occasião das cavalhadas no Cachangá, um cavallo alasão foveiro, com tres pés calçados e frente aberta, sellado e enfreiado; pede-se a pessoa que delle souber ou tiver noticia, de dirigir-se ao Monteiro, casa ao lado da igreja, ou na rua Direita n. 120, primeiro andar, que será recompensado.
*João Pinto de Veras.*

**150$000 rs. de gratificação.**

A quem apprehender o pardo Marcelino, de idade pouco mais ou menos 40 annos, algum tanto claro, estatura regular, bastante barba, com signaes de feridas nas pernas. He natural de Pernambuco e entende alguma cousa de fabricar assucar, e do officio de alfaiate. Este escravo foi de Joaquim Marques da Cruz, e hoje he de Joaquim Luiz Pereira Nunes, morador no lugar denominado Bahia Formosa, termo da cidade de Cabo Frio. No caso de dito escravo ser apprehendido para o lado do norte, por ter já sido visto no lugar chamado Itabapuana, que fica ao norte de Campos, será remettido para o Rio de Janeiro a entregar ao Sr. Bernardo Alves Correa de Sá, na rua de S. Pedro n. 2 D, o qual está autorisado para o receber, e pagar toda e qualquer despeza que se faça a tal respeito, ou a seu senhor, no lugar acima indicado, e nesta cidade de Pernambuco a Amorim Irmão, na rua da Cruz n. 3.

— Na noite do dia 21 do corrente, desappareceu um moleque de 13 a 14 annos de idade, por nome João: levou camisa e calça de algodão azul, tem os signaes seguintes: côr fula, quasi cabra, cheio de corpo, um tanto barrigudo, fisionomia de preguiçoso; o melhor signal he ter uma das orelhas com um taco tirado de um couce de cavallo: roga-se o favor de trazem as mães de seu senhor, na rua de Santa Rita n. 52, onde se gratificará quem o trouxer.

— No dia 21 do corrente pegou-se um cavallo ruço com uma cangalha dentro de um terreno do Becco das Barreiras, e que algum estrago fez: quem se achar com direito a elle procure na casa do mesmo sitio com frente para a rua do Cotovello n. 29, que pagando as despezas lhe será entregue.

— O Sr. Ricardo Dias Ferreira tem uma carta na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

* A commissão encarregada do funeral, pela sentidissima morte de S. M. F. a Senhora D. Maria II. de saudosa memoria; tendo dirigido convites aos Illms. Srs. chefes de todas as repartições, afim de se dignarem com parecer com os seus empregados: pede mui respeitosamente desculpa aos mesmos Illms. Srs. empregados de não ter feito os convites a cada um de per si, por não ter tido tempo, para isso sufficiente, esperando todavia, que se dignarão comparecer em um acto, tão digno de todos os respeitos, pelo que desde já lhes tributa a mais destincta gratidão.—Recife de Pernambuco, 21 de fevereiro de 1854.—*Luiz José da Costa Amorim.— Mathias de Azeredo Villarouco*,—secretario. — *José Teixeira Basto.*

A commissão encarregada do funeral, pela sentidissima morte de S. M. F. a Senhora D. Maria II. de saudosa memoria; tem designado o dia 24 do corrente, para celebrarem-se as exequias, na igreja matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, e como deseja que este acto se torne o mais respeitoso possivel: a mesma commissão mui attenciosamente pede ao mui digno corpo de commercio desta capital, nacional e estrangeiro, para que em demonstração de sentimento, por tão infausto acontecimento; se dignem fechar os seus estabelecimentos, no mencionado dia 24; he este um obsequio, que a supradita commissão, espera obter de tão distincta corporação, e pela qual lhe será eternamente grata. Recife de Pernambuco, 21 de fevereiro de 1854.— *Luiz José da Costa Amorim. — Mathias de Azeredo Villarouco.*—secretario.—*José Teixeira Basto.*

* Tendo-nos sido remettido proximo a noite do dia 21 do corrente os avisos supra com preterição das formas do costume, não foram inseridos; e apparecendo-nos no dia 22 uma pessoa increpando-nos dessa falta, como se tivessemos dever de publica-las, não tendo compromissos a tal respeito, declaramos que o não fariamos; por deferencia porém a um amigo, que n'isso se interessa o fazemos hoje, sem que recebessemos estipendio. — *Os Redactores.*

MUTILADO

ILEGÍVEL

— José Soares de Azevedo, professor de lingua franceza no lyceu, tem aberto em sua nova residencia, rua larga do Rosario, n. 28, terceiro andar, um curso de philosophia e outro de lingua franceza: pode ser procurado todos os dias uteis desde as 7 até 9 horas da manhãa; e de tarde a' qualquer hora.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

No dia 25 do corrente andam as rodas desta loteria no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento, ainda que fiquem bilhetes por vender. — O thesoureiro, Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

Ultimo gosto.

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, franqueiam ao publico em geral um bello e variado sortimento de obras de ouro de muito bons gostos, e preços que não desagradarão a quem queira comprar, os mesmos se obrigam por qualquer obra que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.—*Serafim & Irmão.*

— Precisa-se de um caixeiro portuguez ou brasileiro de 12 a 14 annos, que dê fiador a sua conducta; na rua do Rangel n. 13.

RETRATOS PELO ELECTROTYPO.
**Ne aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.**
A. Lettarte, tendo de se demorar pouco tempo nesta cidade, avisa ao respeitavel publico que quizer utilisar-se do seu prestimo, de aproveitar os poucos dias que tem de residir aqui; os retratos serão tirados com toda a rapidez e perfeição que se pode desejar. No estabelecimento ha retratos á mostra para as pessoas que quizerem examinar, e está aberto das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— O lente da 1.ª cadeira do 5.º anno do curso juridico de Olinda, avisa aos Srs. academicos quintanistas, que as suas prelecções no anno corrente hão de ter por base os seus—Elementos de Economia Politica—que se estão imprimindo na typographia do Sr. Ricardo de Freitas Ribeiro, em cuja livraria estabelecida na rua do Collegio, podem deixar os seus nomes e moradas. No mesmo lugar pode subscrever mais quem quizer, sendo o preço da subscripção 5$000 rs. pagos na occasião da entrega da obra. Ahi mesmo, e em Olinda em casa do Sr. Luiz José Gonzaga vendem-se os elementos da Pratica do Processo, e as instituições de Direito Civil Brasileiro, composição do mesmo.

— Faz-se negocio com uma lettra vencida do Sr. Francisco Nogueira de Oliveira Junior, morador no Paço de Camaragibe; quem a pretender, dirija-se a rua do Cabugá, loja n. 1 B.

— Roga-se ao Sr. J. R. S. M., morador na cidade do Natal, que venha satisfazer a conta que he devedor na padaria da rua do Livramento n. 32, que o dito Sr. não ignora, e não o fazendo, ou seu procurador, no prazo de 15 dias verá o seu nome por extenso neste *Diario* até o real embolso.
*Francisco do Prado.*

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 14 da rua Nova; no primeiro andar do mesmo.

— Precisa-se de uma mulher parda ou preta forra, que saiba bem cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, porém quer-se perfeita cozinheira, e sobre tudo que seja muito aceiada, sadia e robusta, etc.; he sómente para cozinhar, e não para serviço algum de portas para fóra; na rua do Vigario n. 25, armazem de assucar de Miranda & Companhia.

AO PUBLICO.
**No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,**
vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Aluga-se o sobrado grande da Magdalena, que fica em frente da estrada nova, o qual se ha de desoccupar até o dia 1. de março: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 45, ou na rua do Collegio n. 9, com Adriano Xavier Pereira de Brito.

**Bichas.**
Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho de bestas, moente e corrente, distante do Recife 5 leguas, e da estrada publica menos de meia de bom caminho, a ponto de chegarem os carros de cavallos até a casa de vivenda, com boas e sufficientes terras de canna, mandioca, milho, feijão, arroz, café, etc. etc., muito perto e em roda do engenho, dous bons cercados de vallados, boa, bem feita e nova casa de vivenda de sobrado toda envidraça, com alpendre de columnas de madeira e grades de ferro, muito fresca, e com alegue e excellente vista; casas de engenho, caldeira, encaixamento, estufa e estribaria, tudo de pedra e cal, com todos os seus pertences, e em muito bom estado, sufficientes senzalas para os pretos, casa de farinha provida de todo o necessario; excellente banho em uma bella casinha apropriada, mattas virgens muito perto, horta com arvoros fructiferas, inclusive uma boa porção de coqueiros; bons sitios de lavradores, etc. etc. As cannas são de muito bom assucar, e de muito rendimento. Vendem-se as cannas novas, o gado vacum e cavallar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Floresta de S. Amaro de Jaboatão a tratar com o proprietario.

José Maria Velho da Silva, filho do conselheiro do mesmo nome, e estudante do curso juridico de Olinda, declara aos seus amigos, conhecidos e a quem mais interessar possa, que por haver outra pessoa assim chamada, se assignará d'ora em diante José Maria da Silva Velho.

— Precisa-se de um preto para todo o serviço: no pateo do Terço n. 22, e vende-se um moinho de moer café quasi novo.

— Indo desta cidade para a de Goianna Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva, perdeu entre Itabatinga e a taboleiro da Mangueira, uma carteira contendo nella 7:290$000 rs.; e porque todo esse dinheiro estava em sedulas de 50$, 20$ e 10$ rs., he facil descobrir-se quem o achou, no caso de apparecer alguem destrocando sedulas destes valores, sem ter proporções de as possuir: pelo que offerece o referido a quantia de 1:000$000 rs. a quem lhe restituir aquella quantia; e a de 500$000 rs. a quem denunciar a pessoa que achou-a, e se possa rehaver o dinheiro, promettendo igualmente segredo inviolavel quando assim o exigirem: quem, pois, tiver noticia deste achado, dirija-se naquella cidade, á rua do Amparo n. 44, e nesta, ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar, e n. 60.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Collegio do n. 18, com armação nova, propria para taberna: a tratar na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— O Sr. Manoel Lourenço Machado da Rocha, encadernador, que assignou este *Diario* para o Sr. vigario Manoel Vicente de Araujo, venha a esta typographia para solver a mesma assignatura, visto que o Sr. vigario diz que nada tem com isso.

HOMEOPATHIA.
O Dr. Casanova continúa a dar consultas todos os dias no seu consultorio, rua do Trapiche n. 14.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.
Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

J. Jane, Dentista,
continúa residir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

**Engomma-se perfeitamente**
na rua da Gloria, n. 69, roupa para homem com a perfeição desejada e promptidão, o preço he o quanto póde ser deminuto.

— As pessoas, cujos filhos aprendiam com o finado professor particular da rua Direita, Antonio Ribeiro de Brito, dirijam-se a rua de San José n. 22, a voltar para a do Nogueira, e ahi acharão uma pessoa de boa conducta moral e civil, e com um regimen tal que ao seu alcance se pode contemplar no numero dos bons professores; e com ella tratarão a respeito.

— Os annuncios publicados no *Diario* deste mez, chamando o Sr. Theophilo José de Lemos a praça da Independencia n. 13 e 15, para pagar a sua conta, não se entendem com o Sr. Theophilo José de Lemos, caixeiro do Sr. Francisco de Paula Queiroz Fonseca, e sim com um outro de igual nome, residente fora desta cidade.

— O Sr. José de Mello Cesar de Andrade, morador na cidade de Olinda queira dirigir-se a padaria do Varadouro da mesma cidade, pois que muito se lhe deseja fallar a negocio que lhe diz respeito.
*Alves V.*

— Tendo na manhãa do dia de hontem voado do segundo andar do sobrado da rua das Cruzes n. 41, procurando a direcção da rua da Cadeia, um papagaio verdadeiro, bastante fallador, roga-se a quem o tiver apanhado o especial favor de o mandar entregar no andar do referido sobrado, que sera recompensado.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, por dous mezes, e se for boa se fará negocio que não desagradará ao proprietario: nesta typographia, se dirá quem precisa.

— Um moço brasileiro offerece-se para caixeiro de taberna, ou feitor de sitio: a quem convier dirija-se a rua de Aguas Verdes n. 25, que se dirá quem he.

— Siqueira & Pereira embarcam para o Rio de Janeiro, os seus escravos Geraldo e Juvenal, crioulos.

— Henrique Gehling, subdito alemão, retira-se para fora da provincia, levando em sua companhia sua mulher e uma filha de menor idade.

— Henrique Langhans, subdito allemão, retira-se para fora da provincia.

— Precisa-se de uma ama para tratar de uma senhora casada e doente, que saiba cozinhar de resguardo, e coser alguma costura chão: quem se propozer a isto, dirija-se ao largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo, que achará com quem tratar.

— O Sr. Dr. Luiz Ignacio Leopoldo Albuquerque Maranhão, que mora no engenho Espirito Santo, 4 leguas distante da Parahiba, tenha a bondade de vir ou mandar ultimar o negocio que não ignora com
*J. Mendes.*

— Aluga-se uma ama escrava, com muito bom leite, parida de poucos dias; quem quizer dirija-se a rua do Queimado n. 14, loja.

— O correspondente do Sr. José Maria de Vasconcellos Bourbon tenha a bondade de annunciar sua morada, para se lhe entregar uma carta de particular interesse.

— Precisa-se alugar uma ama forra e idosa, que saiba cozinhar e seja capaz, paga-se bem: na rua do Crespo n. 10.

— Precisa-se alugar um moleque cozinheiro: na rua do Crespo n. 10.

— Na rua Nova, taberna n. 50, precisa-se de um caixeiro que tenha pratica da mesma, saiba bem lêr, e escrever, e dê fiador a sua conducta; a tratar na mesma.

Quem não tem bilhete não póde tirar premio.

O vapor francez *Lavenir*, que se espera do Rio de Janeiro no dia 27 do corrente, deve conduzir a lista da setima loteria a beneficio do Estado Sanitario, visto que sua extracção devia ter lugar em 17; por isso as pessoas que ainda não tiverem comprado bilhete para estarem habilitadas a tirar algum premio como tem succedido a muitas outras, o poderão fazer até o dia 25; e os referidos bilhetes acham-se a venda na praça da Independencia n. 40.

— A pessoa que no dia 18 do corrente comprou na fabrica de caldeireiro n. 28, dous pedaços de cobre grosso com 39 libras, tenha a bondade de dirijir-se a mesma fabrica, para desmanchar um engano; que este se faz por se ignorar sua morada.

— Na loja e copisteria de musica do aterro da Boa-Vista n. 3, recebeu-se ultimamente um variado sortimento de musica para baile, como valsas, quadrilhas, polka redowa, schotish, etc. e primas de Napoles para violão, superiores.

— Na noite do dia 19 do corrente, perdeu-se um alfinete de peito, de ouro, com um pequeno diamante no meio, desde o aterro dos Afogados até a rua de Hortas; quem o tiver achado, leve-o a Passagem da Magdalena, no Cajueiro, casa do Sr. Manoel Portella, tartarugueiro.

ATTENÇÃO.
Furtaram do sitio denominado Campo Grande em Beberibe, no dia 21 para 22 de outubro do anno passado, um poldro, com os signaes seguintes: meio rato claro, com marca de uma cicatriz acima do bolso, um signal de berruga já tirada da parte do vazio, do lado direito, meio orelhudo, olhos meio grandes e vivos, poderá ter 2 annos e meio, com uma cinta no meio da anca; a pessoa que o tiver e o queira entregar, ou delle dar algumas informações pode dirigir-se ao mesmo sitio ou a rua do Collegio n. 1.

— Diogo José da Silva Pinto, encarregado da casa e negocios do Sr. João Baptista Santos Lobo, faz sciente ao publico que o Sr. Manoel Lopes Guimarães, nenhuma ingerencia tem com negocios do dito Sr. Lobo, e d'ora em vante nenhum poder tem em tudo que diz respeito a ditos negocios; por tanto faz o presente para que ninguem se chame a ignorancia.

— Querendo os pretendentes se aproveitar da compra de uma boa escrava, perfeita engommadeira, cozinheira, trabalha de forno e faz doces, propria para qualquer casa de familia porque tem 23 annos de idade e he crioula, dirija-se ao Illm. Sr. Firmiano, no Passeio Publico, loja n. 11, que se dirá quem vende. O motivo desta venda he por seu senhor dever-se retirar breve desta provincia.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de S. Francisco do Recife, convida a todos os seus carissimos irmãos para comparecerem no mesmo convento pela 1 hora da tarde do dia 1.º de março, para encorporados, acompanharem a procissão de cinza que tem de sahir da ordem terceira do mesmo convento, para que foram convidados.

— Tem-se justo e tratado a compra de uma taberna na rua do Fagundes n. 1: se alguem se achar com direito a dita taberna por divida, penhora ou hypotheca, hajam de apresentar suas contas no prazo de 8 dias, do contrario não terá mais reclamação alguma.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.
Aterro da Boa-Vista n. 48.
No dia 25 do corrente corre impreterivelmente a loteria de N. S. do Rosario, e as cautelas da casa da fama são pagas no dia immediato na mesma casa acima: estão á venda um resto de quartos, decimos e vigesimos da mesma loteria.

— J. Hunder, alfaiate hamburguez, chegado ha pouco da Europa, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que se acha presentemente estabelecido com loja de alfaiate, na rua do Aragão n. 19, aonde estará a disposição de todas as pessoas que o quizerem honrar; e promette servir com todo o esmero naquillo que fôr relativo ao seu officio.

— J. H. H. Holm, natural de Lubek, vai para Europa.

— A pessoa que precisar de uma ama para cozinhar e engommar, e não comprar na rua, preferindo casa de homem solteiro, dirija-se á rua da Assumpção do nicho do Noia, junto ao sobrado, casa de duas portas n. 46.

— Precisa-se de 400$000 rs. a premio sobre hypotheca em uma casa terrea na rua das Cinco Pontas; quem o tiver annuncie para ser procurado.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
**Aos 20:000,000 de rs.**
Acham-se a venda os bilhetes da loteria setima do Estado Sanitario, que correu no dia 17 do presente, cuja lista se espera pelo vapor L'Avenir, que póde aqui chegar do dia 25 do corrente em diante: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— J. Chardon, bacharel em bellas lettras, Dr. em direito formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua das Flores n. 37, primeiro andar do sobrado que faz a quina da rua das Flores com a rua da Concordia, a ler, escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza, e tambem dá lições particulares em casa de familia.

O Dr. Carolino Francisco de Lima, depois de sua viagem ao sertão do Ceará para onde foi chamado, aqui de novo se acha no exercicio de sua profissão de medico, e residindo como está effectivamente, na rua Nova, n. 69, continúa a prestar-se ao publico e a pobreza, no quanto esteja ao seu alcance, não só no que respeita as molestias do interior, como na arte de partejar, e mais operações, com especialidade as que reclamam as enfermidades das vias ourinarias.

Arrematação de propriedades do recolhimento de Iguarassú.

O abaixo assignado, como procurador e administrador do patrimonio do recolhimento das freiras do SS. Coração de Jesus da villa de Iguarassú, faz saber que no dia 27 de março proximo seguinte tem de ser arrematados por venda em praça do juizo do civel da primeira vara da cidade do Recife, 2 sitios de terras, sitos na freguezia daquella villa sendo o primeiro denominado Pitanga, da extensão de legua em quadro, como se mostrará da escriptura com uma pequena casa nova de taipa e telha, cujo terreno enserra optimas qualidades e offerece a vantagem de se poder levantar engenho em alto ponto pois quer em baixas extensas para cannas, rio de excellente agua, grande cercado para animaes, bons altos para roça, tambem mattas para o fabrico do engenho e até para se vender madeira constantemente, e serrar taboas, e demais está na distancia de 2 leguas de villa onde ha optimo porto de embarque, alem das demais commodidades da vida. O segundo sitio, conhecido por Tabatinga das freiras, he sito acima da povoação de Tabatinga, meia legua distante da villa; tem casa de vivenda na beira da estrada real para Goianna, cortada pelo rio Tabatinga de finissima agua, com optimas baixas para canna e capim, os altos fertilissimos para roça, milho, feijão, tambem com bello cercado para criar vaccas para vender-se leite na villa como se costuma. O primeiro foi avaliado judicialmente em 10:000$000, e o segundo 1:000$000, pelos avaliadores os Illms. Srs. coronel Manoel Thomaz Rodrigues Campello, e capitão Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lins proprietarios dos engenhos Cumbe e Mussupinho, para cuja venda obtiveram as recolhidas, licença imperial. Quem pois os quizer arrematar compareça por si ou seus procuradores no indicado dia: e se antecedentemente os quizerem ver e percorrer dirijam-se a villa de Iguarassú a fallar com o abaixo assignado, ou o capitão Francisco das Chagas Ferreira Duro, e o escrivão Adolpho Manoel Camello de Mello e Araujo que apresentarão as escripturas e com ellas mostrarão os sitios. Recife 13 de fevereiro de 1854.—O padre *Florencio Xavier Dias de Albuquerque.*

## COMPRAS.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se para o Rio de Janeiro uma mulatinha propria para uma criada; a tratar na rua do Amorim n. 35.

— Compram-se escravos de idade de 12 a 24 annos, tendo bonitas figuras, pagam-se bem, assim como tambem se recebe por venda de commissão: na rua Direita n. 3.

— Na rua do Crespo n. 10, segundo andar, compra-se uma escrava que seja de boa conducta, e entenda bem de cozinha, engommado e costura.

— Compra-se um escravo moço, perfeito cozinheiro: a fallar no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38.

## VENDAS

Novo telegrapho.
Vende-se o roteiro do novo telegrapho que principiou a ter andamento no dia 29 do corrente, a 240 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vendem-se sapatões de bezerro francez a 5$000, sapatos de lustre para menina, a 800 rs., tamancos do Porto a 240 rs.: na Praça da Independencia, loja n. 55.

— Vende-se uma armação nova, em ponto pequeno, servindo para qualquer negocio: na travessa da rua do Queimado, a tratar na Praça da Independencia, loja n. 55.

— Vende-se um negro moço bom refinador de assucar e trabalha em padaria: na rua do Quiabo, no Afogado, n. 76.

— Vende-se um excellente cavallo, muito novo e bastante carnudo, carregador de baixo até meio, muito bem feito e muito bonito, tem tudo quanto he bom, e vende-se por preço commodo; na rua das Cinco Pontas n. 67, se dirá quem vende.

Para Masqué.
Vende-se um vestuario para masqué: na praça da Boa-Vista, loja de funileiro n. 2; tudo por 10$000 reis.

Guarda-roupa.
Vende-se um guarda-roupa de amarello vinhatico, obra muito bem feita; na rua do Hospicio, sitio passando a casa do fallecido Arcenio.

— Vende-se a taberna sita na Lingoeta n. 4, com poucos fundos, e em bom local.

— Vende-se uma bonita preta de 20 annos, que engomma, labyrintha e cose com perfeição; na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Vende-se o deposito do pateo do Terço n. 18, com poucos fundos, proprio para principiante, e tambem se vende a armação só, por ser muito propria para qualquer estabelecimento em ponto pequeno, a casa tem commodos para familia; a tratar no mesmo estabelecimento.

— Vende-se um casal de escravos crioulos e um moleque, todos proprios para campo: a fallar na rua do Trapiche n. 36, segundo andar.

— Vendem-se cabeções de blonde, capellas e caixos de flores, turbantes, toucados, meias de seda, luvas compridas e curtas de pellica, proprias para bailes, novamente despachados: na loja de madama Millochau, aterro da Boa Vista n. 1.

LUVAS PARA SENHORAS.
Vendem-se superiores luvas de seda de todas as côres, pelo baratissimo preço de 1$000 o par, ditas pretas de torçal, fazenda muito superior, a 800 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

MEIAS PRETAS DE SEDA.
Vendem-se superiores meias pretas de seda para senhora, fazenda muito superior, pelo baratissimo preço de 1$500 o par: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

LEQUES SUPERIORES.
Vendem-se superiores leques com plumas, espelhos e borlas pelo baratissimo preço de 3$000: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se luvas de pellica para senhora, a 100, 160 e 240 rs. o par, por todo o preço não se engeita dinheiro para se acabar com a grande porção que ha.

BANHA FRANCEZA.
Vendem-se latazinhas com mais de uma libra de banha franceza muito superior, pelo baratisimo preço de 500 rs. cada uma: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

OH! Que PECHINCHA!!
Venham ver, rapaziada!!
Vende-se um vestuario do mascara negra, servido uma só vez, por preço commodo: na Praça da Independencia, ns. 12, 14 e 16.

— Vendem-se ou alugam-se fardamentos, que foram do extincto batalhão de esparrela, mui proprios para mascarados nos dias de entrudo: no pateo do Terço, n. 13.

— Vendem-se as obras seguintes: legislação por Bentham, logica por Perrard, geometria, algebra e arithmetica, por Lacroix, geometria por Legendre: tudo em bom uso, por commodo preço: defronte da torre do Terço na rua Direita, primeiro andar do sobrado n. 129.

DOCE FINO DE GOIABA.
Na rua Direita n. 32, vende-se doce fino de goiaba, o melhor que se pode encontrar.

— Vende-se vinho de Bordeaux, branco e tinto, tanto em garrafas como em quartolas, licor francez da melhor qualidade, frascos com confeitos, tudo por preço razoavel; na rua da Cruz n. 5.

— Vende-se rapé de Lisboa, o melhor que ha no mercado, mais preto e fresco do que o do contrato: na rua do Crespo, loja de Siqueira & Pereira.

— Vende-se a taberna da rua estreita do Rosario n. 10, com poucos fundos e bem afreguezada para a terra; o motivo de se vender he ter morrido a quem ella pertencia; quem a pretender, dirija-se confronte a Madre de Deos n. 22.

**Farinha de mandioca**
de superior qualidade, chegada de S. Matheus; vende-se a bordo do hiate *Social*, fundeado em frente do arsenal de guerra.

Franjas proprias para cortinados.
Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, existe um completo sortimento de franjas de muito bom gosto, brancas e de côres, com belotas, e lisas proprias para cortinados ou outra qualquer obra: as mostras estão patentes.

— Vendem-se meios bilhetes da loteria de N. S. do Rosario a 2$200; na rua do Livramento n. 35.

Na rua do Queimado, segunda loja n. 18,
vendem-se luvas de seda preta para homem e senhora, a 500 rs. o par.

Gomma.
Vendem-se saccas com muito alva gomma para engommar e fazer bollinhos: Na rua do Queimado, loja n. 14.

Excellente petisco.
Vendem-se ovas do sertão muito frescaes e muito barato: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Na rua da Guia n. 9, vende-se um preto de nação Angola, proprio para qualquer serviço, principalmente para armazem de assucar, por ja ter pratica, vende-se mais um palanquim em bom estado.

— Vende-se um moleque muito sadio, idade de 8 annos: na rua Direita n. 69.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Vende-se um bom escravo cozinheiro, bom copeiro, muito fiel e diligente; uma escrava que cozinha bem e engomma; uma dita quitandeira, por preço commodo: na rua Direita n. 66.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.
ALEXANDRIA
fazenda furta cores, lisa e de quadros, que parece seda lavrada, ou grós de Naples: vende-se a 640 rs. o covado.
KEVINA.
para vestido de senhora, fazenda de seda e linho de quadros escocezes; vende-se a 700 rs. o covado.
ROMEIRAS
para senhoras, as mais modernas que vieram pelo ultimo navio de Paris, romeiras de filó e de cambraia bordada a agulha: vendem-se 4$ e 6$ rs. cada uma.
Camizinhas e manguitos para senhoras.
Vendem-se camizinhas que finge linho, e manguitos de todas as qualidades, todas bordadas e de novo gosto, a 6$ rs.
Romeiras de filó de seda (bordadas) brancas e pretas, a 6$ e 8$ rs.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.
Ricos enfeites
para cabeça de senhora, os mais modernos que tem apparecido, de 1$000 a 15$000 rs.
Ricos chapeos
para senhoras, com ricas guarnições e plumas todas de seda, assim como de palhinha de Italia com cabello, a 14$ e 18$ rs.

Cambraia franceza
a 440 rs. a vara, fazendas de côres fixas de gosto moderno, de quadro e listras de cores.
Seda escoceza
a 1$ rs. o covado, fazenda a melhor que tem apparecido com desenhos grandes e pequenos, e outras muitas sedas por barato preço, propria para quaresma, bem como, mantas de filó, los, e romeiras.

NO BAZAR PERNAMBUCANO
vendem-se vestimentas para o carnaval, alugam-se e penteiam-se cabileiras com aceio e promptidão.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.
Recebe por todos os vapores vindos de Paris, luvas de pellica de Jovin, tanto para homem, como para senhora: preço fixo 2$000 rs. cada par.

CHAMPAGNE
o melhor que ha no mercado e por preço commodo: na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Oh que pechincha!
Na rua do Cabugá, loja de quatro portas, tem os mais bonitos effeitos para masqué; como laços, fivelas, botões, colares, comendas, tudo fingindo brilhante.

— Na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira, ha para vender um esplendido sortimento de pannos pretos e casemiras de varios preços e qualidades, e tambem córtes de colletes de casemira preta bordados, ditos de gorgurão preto de seda bordados, fazenda muito moderna, chapeos a carijó, ditos com aba estreita, dos melhores que ha no mercado, e promettem vender por preços muito commodos.

**Chapeos pretos francezes**
a carijo, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

— Quem quizer comprar um deposito com poucos fundos em muito bom local, e muito bons caixões para assucar, dirija-se ao mesmo, defronte do largo da Santa Cruz, rua do Rosario n. 55, ou no Corredor do Bispo n. 20.

Legitima sarja hespanhola da melhor qualidade que aqui tem vindo, dita um pouco mais a baixo, setim preto para vestidos, cortes de seda preta lavrada para vestidos, fazenda superior, veludo preto, chales e mantas de filó de seda bordados, romeiras de retroz preto tambem bordadas, meias de seda preta de peso, tanto para homem como para senhora, e outras muitas fazendas proprias para o tempo da quaresma; na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira.

Vinho de Collares
em barris de 7 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Attenção.
He chegada a excellente pitada do muito acreditado rapé de Lisbôa, pelo brigue *Tarujo 1*, e acha-se a disposição do publico no deposito da rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de quatro portas n. 51. Adverte-se que o preço he 3$200 rs. a ½, moeda a vista.

Chapéos francezes.
Vendem-se chapeos francezes finos da ultima moda, sendo de aba estreita e larga: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado numero 29.

Vestidos de seda preta a 18$000 rs.
Vendem-se córtes de vestidos pretos de seda lavrada, bons gostos, pelo barato preço de 18$000 réis cada córte: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se superior sarja de seda hespanhola; córtes de seda preta lavrada, fazenda superior; setim, preto proprio para vestidos; velludo preto o melhor que ha no mercado; los pretos bordados de seda, mantas pretas bordadas de seda; meias pretas de seda de peso e outras muitas fazendas de seda, tudo por preço muito commodo: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— Na loja do sobrado amarello na rua do Queimado n. 29, vende-se superior panno preto fino de preço de 4 a 12$000 rs. o covado; casemira preta elastica para todo o preço; córtes de collete pretos de velludo com palmas bordadas a retroz; ditos de setim preto e de casemira bordados; velludo preto superior; setim de Macáo e outras fazendas, tudo por preços commodos.

NAVALHAS A CONTENTO.
Chegaram ultimamente navalhas de barba, superiores a todas quantas até agora se tem fabricado, por serem de aço tão fino e de tal tempera, que além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; são feitas pelo habil fabricante de cutileria que mereceu o premio na exposição de Londres, e não agradando pódem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, e se lhes restituira' o importe.
Vende-se cada estojo de duas navalhas por 8$000 rs., preço fixo: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se cera para limas de cheiro a 960 rs. a libra, e aletria muito boa a 240.

— Vende-se cera de carnaúba; no armazem de Tasso Irmãos.
zas de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, um completo sortimento de perfumarias: tudo por preço muito commodo, alim de se apurar dinheiro.

— Vende-se o sobrado de dous andares e sotão da rua de Apollo n. 9, bem como o dito de um andar da rua da Guia n. 44: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, tem para vender por preço muito em conta os seguintes artigos: couros de lustre, marca castello, grande quantidade de miudezas chegadas de Hamburgo pelos ultimos navios, chapeos do Chile de differentes qualidades, chapeos de feltro pretos e pardos, e outros objectos que serão presentes aos compradores.

TUDO SAÕ PECHINCHAS.
Córtes de cambraias brancas com babados de riquissimos gostos, pelo diminuto preço de 4$300, ditos com barra de lindos desenhos a 3$600 rs., ditos de chita com uma barra larga ao lado, fazendas francezas com 12 covados, e do ultimo gosto a 2$500 o córte, ditos com uma lista ao lado, fazenda muito fina de todas as cores a 2$400, ditos com 13 covados, miudinhas de uma só cór a 2$300, chitas escuras cores muito fixas de differentes padrões a 160 rs. o covado, ditas de novos padrões, fingindo cassas francezas a 180 rs., ditas cabeças miudinhas a 200 rs., sarja de lãa preta de primeira qualidade por ser muito encorpada a 560 rs. o covado, alpaca preta e de cór muito fina a 800 rs. o covado, e afamado panno couro entrançado de uma só cór a 180 rs. o covado, os muito acreditados cobertores de algodão brancos da fabrica de todos os Santos da Bahia a 640 rs. cada um, casemira preta muito fina a 2$500 e 3$200 rs. o covado, sarja preta de seda muito fina de superior qualidade a 2$500, merinós pretos por 1$800, 2$500, 3$000, e 3$500 rs. o covado, assim como um verdadeiro sortimento de outras qualidades de fazendas que se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo, loja n. 14, de Dias & Lemos.

A 5$000 RS. A PEÇA.
Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se chitas de cores escuras, com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 5$000 a peça, com 38 covados.

Velas de carnaúba.
Vendem-se caixinhas com superior velas de cera de carnaúba pura, fabricadas no Aracaty, e por commodo preço; na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

Cera de carnaúba.
Vende-se em porção e a retalho: na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

— Vende-se na rua da Cadeia Velha do Recife, loja de ferragens n. 55, rapé de Paulo Cordeiro muito fresco, vindo pelo vapor Imperatriz, a 1,500 a libra, e quem comprar de 5 libras para cima a 1,250

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.
Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa da Russia, chegada ultimamente, e da fabrica no Rio de Janeiro, de qualidade bem conhecida, assim como cal em pedra, chegada no ultimo navio.

**Agencia de Edwin Maw.**
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres: tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,
vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

POTASSA.
No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

VINHO CHAMPAGNE.
Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, roupas de sala, etc.

FARINHA DE TRIESTE.
Primeira qualidade.
Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

**Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.**
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel de que em qualquer outra parte.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se por preço commodo, saccas grandes com feijão muito novo, ditas com gomma, e velas de carnaúba, puras e compostas.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
**Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.**
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregá-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.
Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Charutos de Havana.
Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commado: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA E CAL.
Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Com toque de avaria.
Madapolão largo a 3$200 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Grande sortimento de colletes de fustão superior, por diminuto preço; palitos de brim liso e entrançado de todas as qualidades e preços; pequenas malas de couro, proprias para viagem; ricas abutoaduras para collete, tudo mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Collegio n. 4, e rua da Cadeia do Recife n. 17.

MASCARAS DE ARAME.
Vendem-se superiores mascaras de arame, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 17.

Muita attenção.
Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muita larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$800 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo da esquina que volta para a Cadeia.

ALMANAK.
Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo além do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 500 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O acressimo de trabalho e dispendio não permittiram ao editor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Ao barato.
Na rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de toalhas e guardanapos do Porto, pelos preços seguintes: guardanapos a 2$600 a duzia, toalhas grandes a 1$500 cada uma, ditas regulares a 1$600, ditas mais pequenas a 1$200.

Vende-se um cavallo mellado de bonita figura, carrega baixo, esquipa e he muito manso, tem arreios e sellim novo: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

Cheguem a pechincha.
Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 e 500 rs., ditos de seda de côr de tres pontas, muito grandes e com franja a 800 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

PARA A QUARESMA.
Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.
Panno fino preto a 3$000, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o corte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macao muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, mermo preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito boa a 2$000 rs. o covado, dita hespanhola a 2$600 o covado, veos pretos de filo de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara; e outras muitas fazendas de bom gosto; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.
Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre 400 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

**Taixas para engenhos.**
Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

**Moinhos de vento**
com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.
Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Padaria.
Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.
Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior, em saccas, e chegada recentemente: no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54, ou a tratar no escriptorio dos mesmos, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.
Algodão de sacco, e sicupira muito encorpado a 100, 120, e 140 a jarda: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY
E COMPANHIA: RUA DO TRAPICHE N. 5,
ha para vender o seguinte:
Balanças decimaes de 600 libras.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Palha da India para empalhar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Lonas da Russia.
Espingardas de caça.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Latão em folha.
Brim de vela, da Russia.
Cabos de linho da Russia, primeira qualidade.
Cemento de Hamburgo (novo).
Relogios de ouro, sabonete, patente inglez.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Couros de viado de lustre para cobertas.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateado.

Couro de lustre
de boa qualidade; vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 10.

Obras de ouro,
como sejam: adereços e meios ditos, braceletes, brincos, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc. etc., do mais moderno gosto: vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeu F. de Souza, vendem-se pilulas vegetaes verdadeiras, arrobe l'affecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez (em vidro) verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 até 12 libras. O annunciante affiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima, vendidos em sua botica.

MOENDAS SUPERIORES.
Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ARADOS DE FERRO.
Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.
Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

Vinho Bordeaux.
Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, receberam ultimamente St. Julien e M. margot, em caixas de uma duzia, que se recommendam por suas boas qualidades.

FUNDIÇAO' D'AURORA.
Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompta de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

NO CONSULTORIO HOMŒOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, contendo um accrescimo de importantes explicações sobre a applicação das dóses, a dieta, etc., etc. pelo traductor: quatro volumes encadernados em dous . . . 20$000
Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. pelo Dr. Moscozo: encadernado . . . 4$000
Uma carteira de 24 medicamentos com dous frascos de tinturas indispensaveis . . . 10$000
Dita de 36 . . . 15$000
Dita de 48 . . . 50$000
Uma de 60 tubos com 6 frascos de tinturas . . . 60$000
Dita de 144 com 6 ditos . . . 100$000
Cada carteira he acompanhada de um exemplar das duas obras acima mencionadas.
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . 8$000
Ditas de 48 ditos . . . 16$000
Tubos avulsos de globulos . . . 1$000
Frascos de meia onça de tintura . . . 2$000
Ha tambem para vender grande quantidade de tubos de crystal muito fino, vasios e de diversos tamanhos.
A superioridade destes medicamentos está hoje por todos reconhecida, e por isso dispensa elogios.
N. B. Os senhores que assignaram ou compraram a obra do JAHR, antes de publicado o 4º volume, podem mandar receber este, que será entregue sem augmento de preço.

Pianos.
Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.
As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sizaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da
SALSA PARRILHA
de
BRISTOL.
Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.
O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se o engenho L[illegible]eirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com 2 carros e 4 quartãos podem moer até 2,000 pães o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção, tanto de canna como de legumes: vende-se com algum dinheiro a vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

TAIXAS DE FERRO.
Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 12 do corrente desappareceu a preta Esperança, nação Costa, alta, corpo regular, representa ter 35 annos, tem no meio dos peitos um caroço semelhando um lobinho, por onde pode ser immediatamente conhecida: levou vestido de chita roxa com palmas, panno da Costa com franja e matame; quem a pegar leve-a a rua do Livramento loja de calçado n. 25, ou na rua do Sebo n. 13, que sera generosamente recompensado.

— Desappareceu, indo vender frutas em um taboleiro, no dia 15 do corrente, a preta, crioula, de nome Anna, altura regular, magra, com grande falta de dentes, pelo que tem os labios abatidos, o ventre um pouco crescido, sem estar prenhe, os dedos minimos dos pés virados para traz, tem marcas de foveiro em uma ou ambas as pernas, representa mais idade do que tem pela falta dos dentes; levou vestido de chita e panno da Costa, gosta muito de aguardente, e por isso pode ser pegada em alguma taberna a não estar acoitada por alguem, contra quem se procederá com toda força da lei: quem a pegar ou der noticia certa della, receberá 40$000 rs. do seu legitimo senhor, no seu sitio na estrada nova, e diante da Magdalena, primeira casa azul.

— Está fugido desde a noite de 18 do corrente mez, o preto crioulo, de nome Manoel, de estatura regular, cheio do corpo, cara bexigosa, com falta de quatro dentes na frente superior: roga-se a quem o pegar leve a fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28, que sera recompensado.

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO